



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

*Centro de Ciências da Educação*

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM  
BIBLIOTECONOMIA**



Maria Regina Andreatto

**Periódicos da Ciência da Informação em Acesso Aberto: análise da  
indexação.**

Florianópolis, 2010.

Maria Regina Andreatto

**Periódicos da Ciência da Informação em Acesso Aberto: análise da indexação.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, Orientação de: Profa. Rosângela Schwarz Rodrigues, Dra.

Professora: Rosângela Schwarz Rodrigues

Florianópolis, 2010.

Ficha Catalográfica elaborada pela graduanda em Biblioteconomia/ Universidade Federal de Santa Catarina. Maria Regina Andreatto

A556p Andreatto, Maria Regina, 1980-  
Periódicos da Ciência da Informação em acesso aberto:  
análise da indexação/ Maria Regina Andreatto. – 2010.  
65 f.: il. ; 30cm

Orientador: Rosangela Schwarz Rodrigues  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina,  
Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2010.

1. Periódicos científicos. 2. Periódicos - Indexação. Bases de  
dados – Indexação. I. Título.

CDD: 050 (21. ed.)  
CDU: 050

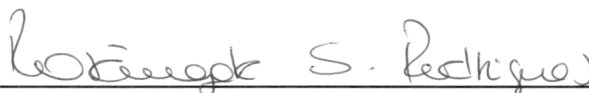


Acadêmica: Maria Regina Andreatto

Título: Periódicos da Ciência da Informação em Acesso Aberto: análise da indexação.

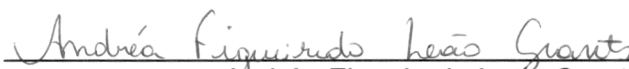
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 10.

Florianópolis, 24 de novembro de 2010.



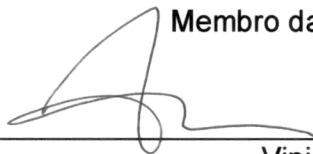
---

Rosângela Schwarz Rodrigues, Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professora Orientadora



---

Andréa Figueiredo Leão Grants, Esp.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



---

Vinicius Medina Kern, Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora

## Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais (in memoriam), aos meus irmãos, marido e amigos, que sempre estiveram comigo nesta caminhada.

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus pais, Avelino e Lorena pelo amor, carinho e pelos anos que estiveram presentes em minha vida. Sei que, onde quer que estejam estão muito felizes com esta minha conquista.

Amo vocês.

Aos meus irmãos, que mesmo de longe, sempre estiveram comigo, me apoiando nos meus estudos e nas minhas decisões.

Agradeço ao meu marido Mateus, pelo apoio desde o momento da realização do vestibular e pela paciência e ajuda no momento da elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Agradeço aos professores do curso, em especial à Professora Dra. Rosangela Schwarz Rodrigues pela atenção, colaboração e conhecimento com que me orientou no desenvolvimento deste trabalho.

Às turmas de Biblioteconomia 2006/2 e 2007/1. Pelas amizades que fiz durante o curso, onde muitas das quais levarei para resto de minha vida.

Agradeço também pelas amizades que fiz nos corredores da universidade.

Aos meus amigos e familiares que torceram pelo meu sucesso.

Agradeço a DEUS pela oportunidade de estar concluindo este curso e por estar concretizando um dos meus sonhos.

ANDREATTO, Maria Regina. **Periódicos da Ciência da Informação em acesso aberto: análise da indexação**. 2010. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

## RESUMO

Os periódicos surgiram da necessidade de divulgação e comunicação das descobertas científicas. Com o grande crescimento do número de publicações periódicas tornou-se necessário a criação de mecanismos ágeis e eficientes para a recuperação da informação e surgiam então, os serviços de indexação e resumo. Estes serviços tornaram-se mecanismos de controle bibliográfico e assim, foram criadas as bases de dados, responsáveis por organizar o conhecimento publicado e distribuí-los para a comunidade científica. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os periódicos da CI, de acesso livre, presentes no Portal de Periódicos CAPES, quanto às bases de dados nas quais estão indexados. O universo da pesquisa é composto pelos periódicos de acesso livre, presentes no Portal de Periódicos CAPES, sendo uma amostra de 31 periódicos. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, descritiva e quantitativa. Como procedimento metodológico optou-se pela pesquisa documental. Dos 31 títulos dois não foram considerados na pesquisa, pois um periódico havia apenas mudado o seu título, constando ambos na lista do Portal Capes e o outro é um periódico que está inativo. Destes, 16 (54%) informavam sobre os indexadores em seus sites, 13 (46%) dos periódicos não informavam em quais bases de dados estão indexados. A partir dos resultados observou-se que os periódicos que possuem melhor classificação Qualis CAPES, são os que estão indexados em maior número de bases de dados.

**Palavras-chave:** Periódicos científicos. Periódicos - Indexação. Bases de dados – Indexação.

ANDREATTO, Maria Regina. **Periódicos da Ciência da Informação em acesso aberto: análise da indexação**. 2010. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

## **ABSTRACT**

Journals appeared to the need of communication and dissemination of scientific discoveries. With the large growth in the number of periodicals became necessary to create mechanisms for agile and efficient retrieval of information and then appeared the indexing and abstracting services. These services has become a mechanism for bibliographic control and thus were created the databases, which are responsible for organizing the knowledge published and distribute them to the scientific community. Thus, this research aimed to examine the journals of the CI free access, present in Portal de Periódicos CAPES, as to the databases that are indexed. The universe is composed of open access journals, present in Portal de Periódicos CAPES, and a sample of 31 journals. The research is characterized as exploratory, descriptive and quantitative. The methodology we chose to document research. Two of the 31 titles were not considered in research, because there was only one journal changed its title from the list consisting of both Portal Capes and the other is a journal that is inactive. Of these 16 (54%) reported the database on their websites 13 (46%) not informed of the journals where are indexed. The results showed that the highest ranked journals that have Qualis CAPES, are those that are indexed in most databases.

**Keywords:** Scientific journals. Journals - Indexing. Databases – Indexing.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Funções do periódico.....	19
Quadro 2:	Critérios mínimos para uma publicação ser avaliada como periódico científico pela CAPES.....	23
Quadro 3:	Critérios exigidos para classificação Qualis da Ciências Sociais e Aplicadas I.....	24
Quadro 4:	Pontuação da classificação Qualis.....	25
Quadro 5:	Dimensões básicas da qualidade de um periódico científico....	25
Quadro 6:	Objetivos, metodologia e resultado esperado.....	32
Quadro 7:	Lista de verificação dos Periódicos da Ciência da Informação.	35

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição dos periódicos por país.....	37
Figura 2: Distribuição do Qualis Capes nos periódicos.....	38
Figura 3: Número de revistas indexadas por base de dados.....	40
Figura 4: Distribuição dos periódicos nas bases de dados.....	43
Figura 5: Número de base de dados em que os periódicos estão indexados.....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Critérios de avaliação adotados pelas bases de dados.....	27
Tabela 2:	Critérios exigidos pelas bases de dados para indexar os periódicos: bases recomendadas pela CAPES.....	28
Tabela 3:	Periódicos da CI de acesso aberto presentes no Portal CAPES.....	33
Tabela 4:	Distribuição Qualis por país.....	38
Tabela 5:	Número de revistas indexadas por base de dados.....	39
Tabela 6:	Distribuição dos periódicos nas bases de dados.....	42
Tabela 7:	Indexação dos periódicos nas bases de dados.....	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADJ	<i>Academic Journals Database</i>
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências da Informação
APA	<i>American Psychological Association</i>
BDL	<i>Biomedical Digital Libraries</i>
BRA	Brasil
BRAPCI	Base Referencial de Revistas de Biblioteconomia e Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CENEN	Comissão Nacional de Energia Nuclear
CI	Ciência da Informação
Ci. Inf.	Ciência da Informação (Periódico)
CLACSO	Conselho Latino-americano de Ciências Sociais
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COL	Colômbia
CUB	Cuba
DataGramaZero	DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação
DOAJ	<i>Directory of Open Access Journals</i>
Em Questão	Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Enc. Bibli.	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e da Ciência da Informação
ERIC	<i>Education Resources Information Center</i>
ESP	Espanha
ETD	Educação Temática Digital : ETD
EUA	Estados Unidos da América
IIS	<i>Interdisciplinary Information Sciences</i>
Inf. & Soc.: Est.	Informação & Sociedade: Estudos
INFOBILA	<i>Información Bibliotecológica Latinoamericana</i>
Ing. invest. y tecnol.	Ingeniería, Investigación y Tecnología
IP	Informática Pública: IP
IPSJ DC	<i>IPSJ Digital Courier (Information Processing Society of Japan)</i>
IPSJ OT	<i>IPSJ Online Transactions (Information Processing Society of Japan)</i>
IR	<i>Information Research</i>
IRISIE,	<i>Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa</i>

ISA	<i>Information Science Abstracts</i>
ISI	<i>Institute for Scientific Information</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
ISTA,	<i>Information Science &amp; Technology Abstracts</i>
JCMC	<i>Journal of Computer Mediated Communication</i>
JCR	<i>Journal Citation Report</i>
JISTEM	Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação: Journal of Information Systems and Technology Management: JISTEM
JMLA	<i>Journal of the Medical Library Association: JMLA</i>
JoDI	<i>Journal of Digital Information: JoDI</i>
JPN	Japão
LAPTOC	<i>Latin American Periodicals Tables of Contents</i>
LEL	<i>Lifelong Education and Libraries : International Scholarly Journal with International Editorial Board</i>
LILACS,	<i>Latin American and Caribbean Health Science Literature Database</i>
LISA	<i>Library and Information Science Abstracts</i>
LISTA	<i>Library, Information Science &amp; Technology Abstracts</i>
MEX	México
Morpheus	Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas
OA	<i>Open Access Movement</i>
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
Opción	<i>Opción: Revista de Antropología, Ciencias de la Comunicación y de la Información, Filosofía, Lingüística y Semiótica, Problemas del Desarrollo, la Ciencia y la Tecnología</i>
Perspc. Ci. Inf.	Perspectivas em Ciência da Informação
R. Dig. Bibli. Ci. Inf.	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
Rev. Interam. Bibliot.	<i>Revista Interamericana de Bibliotecologia</i>
Scielo	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SWE	Suécia
UK	Reino Unido
VEN	Venezuela
WOFTS	<i>Wilson Online Full Text</i>

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
1.1	Objetivo geral	8
1.2	Objetivos específicos	8
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>9</b>
2.1	Periódicos Científicos	13
2.2	Qualidade dos periódicos	20
2.3	Indexação de periódicos	26
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>47</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>49</b>
	<b>APÊNDICE A – LISTA DE VERIFICAÇÃO QUANTO À INDEXAÇÃO DOS PERIÓDICOS DA CI</b>	<b>53</b>
	<b>APÊNDICE B – INDEXAÇÃO DOS PERIÓDICOS EM PORTAIS, DIRETÓRIOS, REPOSITÓRIOS E BASES DE DADOS.</b>	<b>54</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação é a ciência responsável pelo desenvolvimento e estudo da recuperação da informação (SARACEVIC, 1978). Teve sua origem “[...] no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial” (SARACEVIC, 1996, p. 42). Eventos históricos marcaram o desenvolvimento da Ciência da Informação, eventos estes que são descritos no artigo de Vannevar Bush, onde ele define:

[...] sucintamente um problema crítico que estava por muito tempo na cabeça das pessoas, e (2) propôs uma solução que seria um *ajuste tecnológico*, em consonância com o espírito do tempo, além de estrategicamente atrativa (SARACEVIC, 1996, p. 42).

O problema era (e ainda é) o crescimento exponencial da informação e de seus registros, principalmente referente à ciência e tecnologia. Bush propôs o uso das tecnologias de informação para solucionar o problema. “[...] propôs uma máquina chamada MEMEX, incorporando (em suas palavras) a capacidade de *associar idéias*, que duplicaria “os processos mentais artificialmente” (SARACEVIC, 1996, p. 42).

Saracevic (1996, p. 42) coloca as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da Ciência da Informação (CI):

Primeira, a CI é, por natureza, interdisciplinar, embora suas relações com outras disciplinas estejam mudando. A evolução interdisciplinar está longe de ser completada. Segunda, a CI está inexoravelmente ligada à tecnologia da informação. O imperativo tecnológico determina a CI, como ocorre também em outros campos. Em sentido amplo, o imperativo tecnológico está impondo a transformação da sociedade moderna *em sociedade da informação, era da informação ou sociedade pós-industrial*. Terceira, a CI é, juntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. A CI teve e tem um importante papel a desempenhar por sua forte dimensão social e humana, que ultrapassa a tecnologia.

Desta forma, a Ciência da Informação é a ciência responsável pela organização das informações, que se utiliza das tecnologias, para que as informações possam ser recuperadas posteriormente. É uma ciência interdisciplinar e social, que está vinculada a Ciências Sociais e Aplicadas:

[...] se preocupa com os princípios e as práticas da criação, organização e distribuição da informação e com o estudo dos seus fluxos, transmissão e

apropriação pelo usuário dessa informação, usando múltiplas formas de disseminação e múltiplos canais (AQUINO, 2008, p. 11).

As bases de dados são um dos canais responsáveis pela coleta e disseminação da informação contida nos periódicos científicos, que permite a divulgação dos resultados de pesquisa e o conhecimento produzido nas instituições de ensino.

O periódico científico é considerado o principal canal formal da comunicação científica (MEADOWS, 1999). O periódico científico é o meio de legitimar as descobertas científicas e o conhecimento produzido nas instituições de ensino e pesquisa. Ao final de uma pesquisa é importante que o cientista publique o resultado em um periódico científico, pois seu desempenho profissional é avaliado, entre vários fatores, com base em sua produtividade e na comunicação das pesquisas (OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000).

No século XVII, a necessidade de divulgação e comunicação das descobertas científicas, fez com que surgissem os primeiros periódicos científicos. Desde então, houve um grande crescimento das publicações periódicas e tornou-se necessário a organização destas informações para que pudessem ser recuperadas e disseminadas. Assim, surgiram os serviços de indexação e resumo, com o intuito de coletar, selecionar, catalogar a informação científica e técnica, que facilitou a identificação e o acesso à informação (BOLAÑO; KOBASHI; SANTOS, 2006; MEADOWS, 1999).

Fujita (2003) concorda com a idéia de que a indexação passou a ser realizada mais intensamente a partir do momento em que o número de publicações periódicas aumentaram. A indexação tornou-se o mecanismo de controle bibliográfico em centros de documentação especializados. A partir deste momento é que surgiram as bases de dados, para organizar o conhecimento publicado nas revistas científicas e distribuí-los para os cientistas de diferentes áreas do conhecimento.

A indexação dos periódicos em bases de dados faz com que estes tenham maior visibilidade e também aumenta o prestígio do periódico. Packer e Meneghini (2006) afirmam que um dos indicadores que contribuem para a visibilidade é a indexação dos periódicos em índices referenciais nacionais e internacionais. Os autores afirmam ainda que: “Quanto maior o número de índices onde o periódico é indexado, maior é a sua visibilidade” (PACKER E MENEGHINI, 2006, p. 252). Whitney (1993, apud BOMFÁ, 2009) afirma também que, a visibilidade internacional



das publicações é forte indicador da visibilidade científica e indicativo do desenvolvimento e reconhecimento internacional da produção científica de um país. Segundo Bomfá (2009), para que este processo seja efetivado, o periódico precisa adequar-se aos critérios formais e de conteúdo estipulados pelas bases. Eluan (2009) e Barbalho (2005) ressaltam a importância da indexação dos periódicos em bases de dados, bem como o estabelecimento dos critérios que cada uma delas exige para que um periódico seja incluído.

Para alguns autores as bases de dados estão relacionadas a necessidade da existência do controle, da disseminação e visibilidade do conhecimento produzido em diferentes âmbitos (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006; OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000).

As bases de dados podem ser de acesso aberto ou por meio do pagamento de assinatura para ter acesso ao seu conteúdo. No Brasil o Portal de Periódicos CAPES<sup>1</sup> é responsável por manter a assinatura de bases de dados e periódicos de todas as áreas do conhecimento para as instituições de ensino superior do Brasil.

Segundo Cendón e Ribeiro (2008, p. 157) o Portal de Periódicos CAPES é:

[...] uma biblioteca digital de informação científica e tecnológica destinada a promover e a facilitar o acesso à literatura científico-tecnológica mundial pelas instituições de ensino e pesquisa brasileiras. [...] tornou-se um dos principais mecanismos de atualização da comunidade acadêmica brasileira em relação à produção científica nacional e internacional.

A comunidade da Ciência da Informação brasileira também utiliza este Portal, especialmente as bases de texto completo. Assim, optou-se por este estudo a fim de verificar em quais bases de dados os periódicos da Ciência da Informação, de acesso livre indicados pela CAPES estão indexados, gerando a pergunta norteadora da pesquisa.

Quais as bases de dados em que os periódicos da Ciência da Informação estão indexados?

---

<sup>1</sup> URL: <http://novo.periodicos.capes.gov.br/>

## **1.1 Objetivo geral**

Analisar os periódicos da Ciência da Informação de acesso livre, presentes no Portal de Periódicos CAPES, quanto aos indexadores.

## **1.2 Objetivos específicos**

- a) Identificar os periódicos da Ciência da Informação;
- b) descrever os periódicos da Ciência da Informação quanto aos seus elementos básicos;
- c) descrever em quais indexadores, os periódicos da Ciência da Informação estão indexados.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As primeiras formas de comunicação da ciência se deram através de cartas. Os periódicos surgiram no século XVII como “[...] uma evolução do sistema particular e privado de comunicação que era feito por meio de cartas entre os investigadores e das atas ou memórias das reuniões científicas” (STUMPF, 1996, p. 1). Os primeiros periódicos surgiram em 1665. Foram o *Journal des Savants* na cidade de Paris e o *Philosophical Transactions* da Royal Society of Londres, considerado o protótipo das revistas científicas. Estes foram os precursores da revista científica no sentido moderno (MEADOWS, 1999; MULLER, 2000; GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

As razões para o surgimento dos periódicos científicos encontravam-se na necessidade de comunicação, de modo mais eficiente possível, com uma clientela crescente interessada em novas realizações. E ainda a expectativa de seus editores de que teriam lucro e a crença de que para fazer novos descobrimentos era preciso que houvesse um debate coletivo. Isto significava uma formalização do processo de comunicação das revistas científicas (MEADOWS, 1999; STUMPF, 1996).

Desde então as revistas científicas passaram por várias transformações e houve também um grande aumento no número de títulos e fascículos. Surge então a necessidade do controle e uma melhor forma de divulgar essas publicações, já que os cientistas não davam conta de ler tudo o que era publicado. Desta forma, no fim do século XIX, começam a ser desenvolvidos métodos para superar os problemas de acesso a literatura disponível na época, através do uso de resumos e índices.

Era comum os periódicos anunciarem o conteúdo de fascículos recentes de outros periódicos, principalmente do estrangeiro, que apresentassem coincidência de interesses. Porém, com a quantidade crescente de periódicos e a pressão por espaço começou a tornar-se impossível qualquer espécie de cobertura abrangente feita dessa forma. A solução encontrada foi publicar periódicos separados ou seções separadas de periódicos existentes, que continham apenas resumos. Mas o problema não era somente a identificação do material pertinente e também o acesso a ele. Assim os primeiros resumos pretendiam servir de substitutos dos artigos tanto

quanto ser guia para eles (MEADOWS, 1999). Fuentes e Bistolfi (1987, apud Stumpf, 1996, p. 3) também relatam este problema da época:

No século XIX, a produção das revistas científicas cresceu significativamente, em função do aumento do número de pesquisadores e de pesquisas. Além disso, os avanços técnicos de impressão e a fabricação do papel com polpa de madeira contribuíram para esta expansão. Mas foi, sem dúvida, a introdução das revistas de resumo, em 1830 □□*Pharmazeutisches Zentralblatt*□□, mostrando a possibilidade de recuperação dos artigos das revistas científicas, que propiciou seu desenvolvimento e facilitou seu uso.

No século XX o crescimento das publicações continuou de forma acentuada, devido ao fato de as revistas serem publicadas também por editores comerciais, Estado e universidades. A partir da segunda metade do século XX “[...] as publicações tiveram um crescimento exponencial, intensificando também o seu controle bibliográfico” (STUMPF, 1996, p. 3).

Passou a ser necessário um meio mais eficiente de divulgar estas publicações e reuni-las em um único local, por área de conhecimento. Surgiram então, os periódicos de indexação e resumo “[...] com a finalidade de facilitar a identificação e acesso à informação que se encontra dispersa em um grande número de publicações” (CENDÓN, 2000, p. 217).

Gonçalves, Ramos e Castro (2006) citam os índices ou bibliografias, criados para facilitar o acesso aos artigos publicados nas revistas, como os precursores das atuais bases de dados bibliográficas.

Segundo Cendón (2000, p. 219):

[...] foi com a intensificação do movimento científico, a partir de 1810 e o conseqüente aumento do número de publicações, que surgiu a necessidade de um esforço sistemático para o controle da literatura. Associações profissionais e sociedades eruditas substituíram as ações individualizadas na tarefa de resumir a literatura específica da área, passando a oferecer mais um serviço profissional a seus membros. Essas primeiras iniciativas, no final do século XIX e início do século XX, deram origem aos grandes serviços de indexação e resumo atuais. O drástico crescimento da literatura científica e tecnológica no século XX, particularmente depois da segunda Guerra Mundial, fez com que o número aumentasse significativamente.

As primeiras áreas do conhecimento que tiveram cobertura dos periódicos de indexação e resumos foram as ciências básicas e aplicadas, como química, engenharia, zoologia e medicina. As áreas das ciências sociais, artes e ciências humanas passaram a ser contempladas pelos índices, a partir da década de 70, quando as empresas do setor comercial começaram a entrar no ramo de produção de periódicos de indexação e resumo. Com a evolução da ciência e o aparecimento

de novas áreas de pesquisa científica e tecnológica, outras áreas como ciência da computação, poluição ambiental, meio ambiente, energia e engenharia espacial também passaram a ter cobertura dos periódicos de indexação e resumo (CENDÓN, 2000).

Na década de 60, o desenvolvimento da tecnologia dos computadores permitiu inovações nas formas como os serviços de indexação e resumos atendiam a sua clientela. Os serviços passaram a usar os computadores para produzir fitas magnéticas com os dados e para imprimir os seus índices. Passaram também a produzir e comercializar os seus índices em forma de bases de dados. Assim, já na década de 60 as bases de dados puderam ser acessadas remotamente e a partir de 1985, passaram a ser produzidas e disseminadas em CD-ROM. Em 1990, a difusão da Internet facilitou ainda mais o acesso remoto as bases de dados (CENDÓN, 2000).

As bases de dados surgiram para dar suporte no armazenamento e na disseminação dos periódicos científicos. Segundo Stumpf (1996), na década de 80 começou a aparecer à possibilidade de obter *on-line* o texto indexado pelas bases de dados bibliográficas e passou a ser uma nova forma de consulta ao artigo científico. O Ulrich's International Periodicals Directory passou a incluir, a partir de 1987, em sua 25ª edição, uma seção de publicações seriadas primárias e secundárias disponíveis também *on-line*, relacionando, já naquele ano, mais de mil títulos.

Desde então, houve um grande avanço no desenvolvimento das tecnologias para acesso remoto (Internet) e como conseqüência o acesso as bases de dados também foi facilitado. O número de bases de dados existentes também tem aumentado consideravelmente. Com o avanço da Internet, as bases de dados passaram a disponibilizar não somente as referências e os resumos dos artigos de periódicos, mas também os artigos em texto completo. Isto tem facilitado o acesso dos pesquisadores e profissionais que necessitam de atualização constante. A manutenção das assinaturas dos periódicos impressos sempre necessitou de grandes recursos financeiros, além de as bibliotecas precisarem de um adequado espaço físico para a manutenção do acervo. Sayão (2008, p. 168) deixa claro esse cenário quando fala que:

As bibliotecas acadêmicas, por sua vez, estão crescentemente cancelando as subscrições em papel em favor das licenças eletrônicas para satisfazer as demandas de usuários e para evitar os custos associados com a

organização, a recepção, a catalogação, a encadernação, o armazenamento e a circulação de volumes de papel.

Desta forma, percebe-se que as bibliotecas têm dado preferência pelas assinaturas eletrônicas de periódicos, ao invés das assinaturas impressas que demandam muito mais espaço para armazená-las, trabalho para prepará-las e disponibilizar ao usuário. Entretanto, mesmo com os periódicos eletrônicos disponíveis, os problemas referentes a assinatura continuam. Harnard (2007, apud FERREIRA, 2008, p. 111) descreve que:

[...] existem hoje, 24 mil revistas científicas, avaliadas por pares, cobrindo todas as áreas do conhecimento, em vários idiomas, e publicando anualmente, cerca de 2,5 milhões de artigos. Menciona ainda que, como a maioria das universidades e instituições de pesquisas do mundo dispõe de recursos financeiros suficientes para assinar somente pequena fração desses títulos, seu conteúdo está disponível apenas à parcela reduzida dos prováveis usuários.

Problemas referentes as assinaturas de periódicos, já existiam na década de 80, com a chamada crise dos periódicos. Nesta época, as bibliotecas já não tinham mais condições financeiras de manter as assinaturas de todas das revistas, devido o seu elevado custo.

Na década de 80, o alto custo de manter coleções atualizadas provocou o cancelamento de assinaturas até mesmo em bibliotecas tradicionais americanas e européias, onde tal iniciativa jamais havia sido considerada. No mundo inteiro, bibliotecas universitárias e de pesquisa, em maior ou menor grau, foram obrigadas a diminuir o número de assinaturas e impedidas de assinar títulos novos de possível interesse de seus usuários, desistindo de manter completas e atualizadas as suas coleções (MULLER, 2000, p. 79).

O Brasil também sofreu com o elevado custo dos periódicos e segundo Muller (2000, p. 79), “[...] o problema crônico [...] foi agravado no início da década de 90 por decisões políticas e circunstâncias econômicas do País, cujas conseqüências foram sentidas em toda a década.”

Nesta mesma época, mecanismos ágeis e econômicos para viabilizar a troca de conteúdos entre pesquisadores estavam em fase de desenvolvimento, através do uso das tecnologias de informação e de comunicação, entre elas a web. Os dois grandes movimentos internacionais, a Open Archives Initiative (Iniciativa dos Arquivos Abertos – OAI) e o Open Access Movement (Movimento do Acesso Aberto – AO), foram desenvolvidos com o propósito de facilitar a divulgação das pesquisas, onde todos possam ter acesso as publicações (FERREIRA, 2008). Estes movimentos, “[...] se complementam na elaboração, desenvolvimento e na fixação de políticas, estratégias, normas, regras e produtos tecnológicos que suportem as

demandas e as expectativas da comunidade científica internacional” (FERREIRA, 2008, p. 112).

Assim, os periódicos científicos qualificados são disponibilizados à comunidade científica e demais interessados. A existência de normas e políticas para a criação de repositórios onde os periódicos possam ser disponibilizados livremente, garante a qualidade da informação.

O repositório ArXiv (<http://arxiv.org>), sistema proposto pela comunidade de físicos para agilizar o processo de divulgação das pesquisas, surgiu em 1991, com base nas tecnologias derivadas do ambiente web e do *software* livre. Criado para armazenar, recuperar e disseminar os documentos eletrônicos, nele os pesquisadores da área de qualquer lugar do mundo podiam depositar seus trabalhos, no mesmo momento em que submetiam as editoras para serem publicados nos periódicos, como forma de agilizar a divulgação dos resultados de suas pesquisas a comunidade científica (FERREIRA, 2008). “Tais depósitos eram (e ainda são) feitos via interface web ou por meio de e-mails [...]” (FERREIRA, 2008, p. 115). O sucesso do ArXiv e outros repositórios serviram de exemplos para a criação de repositórios também no Brasil, como Dspace e DiCi, que também utilizam os padrões e normas de interoperabilidade que facilitam a disseminação da informação sobre a literatura científica (FERREIRA, 2008).

Em meio à crise dos periódicos dos anos 90 surgiram mecanismos importantes para disseminar os periódicos, onde qualquer indivíduo interessado pode ter acesso aos artigos neles publicados. Porém, antes de seguir-se adiante é preciso entender o que são periódicos e a forma de promover sua divulgação. Nos próximos tópicos são apresentadas as definições de Periódicos Científicos e suas funções, aborda-se a Qualidade dos Periódicos e por último, a questão da importância da Indexação dos Periódicos nas bases de dados.

## 2.1 Periódicos Científicos

O termo periódico passou a ser usado na segunda metade do século XVIII e

se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores (MEADOWS, 1999). Segundo Miranda e Pereira (1996) o periódico científico transformou-se em um veículo cuja finalidade consistia em publicar notícias científicas, em um veículo de divulgação do conhecimento que se origina das atividades de pesquisa.

Desde o surgimento, os periódicos científicos constituem importantes canais de comunicação formal da ciência. Surgiram como uma evolução da comunicação informal, que consistia em uso de cartas, atas ou memórias das reuniões científicas para transferência da informação entre pesquisadores (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). Segundo Muller (2000) os primeiros periódicos científicos surgiram com a finalidade principal de divulgar as pesquisas que estavam sendo realizadas por seus membros.

O periódico científico, também chamado de revista científica, pode ser visto como:

[...] o canal formal utilizado no processo de comunicação científica e os artigos científicos nelas inseridas, como a forma definitiva de publicação dos resultados de pesquisa, que serão lidos e citados pela comunidade científica (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 166).

Assim, percebe-se a importância da divulgação das pesquisas, na forma de artigos científicos, para que a comunidade científica possa tomar conhecimento e possa também comentar a respeito.

Barbalho (2005, p. 126) coloca que o periódico científico “[...] desempenha papel fundamental no processo da comunicação científica por se constituir na principal via de veiculação de novos conhecimentos e possibilitar a sua difusão para determinado público.”

Este mesmo autor define periódico científico como:

[...] um canal de divulgação que engloba diversas autorias, é publicado em intervalos determinados de tempo e apresenta, de forma condensada, os conhecimentos recém-gerados, dando-lhes visibilidade no meio acadêmico e científico (BARBALHO, 2005, p. 126).

Stumpf (1998, p. 1) define periódico científico como:

[...] publicações editadas em partes sucessivas, com indicações numéricas ou cronológicas, destinadas a serem continuadas indefinidamente. Elas incluem, como espécie, periódicos, jornais, anuários, anais de sociedades científicas, entre outros. Assim, os periódicos se constituem em uma das categorias das publicações seriadas, que apresentam como características particulares serem feitas em partes ou fascículos, numeradas progressiva ou cronologicamente, reunidas sob um título comum, editadas em intervalos regulares, com a intenção de continuidade infinita, formadas por contribuições, na forma de artigos assinados, sob a direção de um editor,



com um plano definido que indica a necessidade de um planejamento prévio.

Para Souza (1992, p. 19) periódicos são:

[...] publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas, mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido.

Os periódicos podem ser definidos, então, como veículos de comunicação científica, publicados em intervalos determinados, que apresentam diversas autorias. Trazem os conteúdos de forma condensada, publicam o conhecimento recém gerado e divulga-os à comunidade científica obtendo assim, visibilidade. Geralmente são dirigidos por uma ou mais pessoa e estão vinculados a entidades responsáveis.

Para obter visibilidade, os periódicos devem buscar a indexação nas bases de dados, pois esta também significa garantir a confiabilidade do periódico. Muller (2006, p. 27) afirma que:

A comunidade científica concedeu às revistas indexadas e arbitradas (com *peer review*) o *status* de canais preferenciais para a certificação do conhecimento científico e para a comunicação autorizada da ciência e de-lhe, ainda, a atribuição de confirmar a autoria da descoberta científica. As revistas indexadas estão [...] no centro do sistema tradicional de comunicação científica.

Percebe-se então, o quanto é importante que os periódicos estejam indexados nas bases de dados. Além da visibilidade, que é obtida pela indexação do periódico estará garantindo seu reconhecimento na comunidade científica. Muller (2006) ainda enfatiza a importância da legitimação dos periódicos, pela comunidade científica, o que vem trazer a confiabilidade ao periódico. Salienta também que, através da revisão por pares o periódico obtém a certificação do conhecimento científico.

Sarmiento e Souza, Vidotti, Foresti (2004) colocam a revisão por pares como um dos elementos básicos da estrutura de um periódico científico. Consideram ainda como elementos básicos de um periódico:

[...] existência de conselho editorial, periodicidade, revisão por pares, padronização da língua de publicação, normas bibliográficas, existência de sumário, ISSN, indexação em bases de dados e abrangência da revista (SARMENTO e SOUZA; VIDOTTI; FORESTI, 2004, p. 79).

Quando os periódicos eletrônicos surgiram, sua aceitação foi questionada, principalmente no que tange ao sistema de avaliação por pares e em relação as publicações eletrônicas de acesso livre (MULLER, 2006).

A legitimidade foi negada às publicações eletrônicas porque prevalecia a crença de que apenas a publicação nos moldes tradicionais poderia ser atribuída autoridade para validação do conhecimento científico. (MULLER, 2006, p. 33)

Segundo Muller (2006, p. 33) o processo de avaliação por pares “[...] sempre foi alvo de muitas críticas [...]”, mas:

“[...] nunca houve proposta que fosse considerada melhor do que o atual sistema. [...] Apesar de estar longe de um modelo ideal, o atual sistema de avaliação prévia dos artigos é tido como absolutamente necessário para garantir a qualidade e confiabilidade dos textos publicados” (MULLER, 2006, p.33).

O avanço das tecnologias facilitou a comunicação entre os pesquisadores, de forma que surgiram novas propostas na forma de avaliar os artigos. Assim, uma das sugestões foi o processo de avaliação dos textos, que ampliava o número de avaliadores, o chamado comentários pelos pares (*peer commentary*). Através deste sistema todos os leitores da área que lessem os artigos poderiam fazer suas sugestões e críticas em relação aos textos publicados. Estudiosos, como Harnard (1998), Guédon (2008), chegaram a conclusão de que o tradicional sistema de avaliação por pares teria que ser mantido para garantir a confiabilidade dos periódicos.

A publicação dos periódicos em meio eletrônico também permitiu a divulgação de forma mais abrangente. Os periódicos passaram a ser publicados em meio eletrônico, tendo outras vantagens, como a redução dos custos de suas publicações. Porém, mesmo assim estes possuem custos referentes a softwares, hardware e despesas com recursos humanos para sua manutenção.

Os periódicos eletrônicos são definidos como:

[...] periódicos aos quais se tem acesso mediante o uso de equipamentos eletrônicos. Podem ser classificados em pelo menos duas categorias, de acordo com o formato em que são divulgados: *online* e em CD-ROM. Os periódicos *online* diferem dos CD-ROMs por estarem disponíveis via Internet, enquanto aos CD-ROMs podem ser comprados ou assinados para uso em microcomputadores isolados. Os periódicos em CD-ROM não diferem muito dos periódicos impressos em papel, mantendo o formato em fascículos, a numeração e a periodicidade (MULLER, 2000, p. 82).

Os periódicos científicos eletrônicos mantêm o formato tradicional do periódico impresso e para alguns é somente a versão eletrônica do periódico

tradicional que está disponível online, sem alterar seu formato. Já outros periódicos, apresentam formatos inovadores, sem equivalente em papel, oferecem recursos como acesso aos documentos citados no texto por meio de *links* ou elos de hipertextos, *links* para contato direto com o autor e outras possibilidades de comunicação. Ainda podem incluir som, imagens e movimento (MULLER, 2000).

Valério e Pinheiro (2008, p. 160), também apresentam a idéia de que:

Versões eletrônicas dos periódicos científicos impressos, bem como periódicos científicos exclusivamente eletrônicos, são cada vez mais comuns na grande rede, cópias fiéis, espelhos ou não, do formato em papel, proporcionando o aumento da visibilidade da ciência e ampliando a audiência.

Muller (2000) apresenta como características comuns aos periódicos eletrônicos a versatilidade e rapidez na comunicação, a possibilidade de divulgação da pesquisa imediatamente após sua conclusão, ignora barreiras geográficas para acesso e permite a recuperação de informações de várias maneiras.

Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 169) apresentam as características de uma revista eletrônica, como:

[...] utilização de um formato eletrônico de publicação, beneficiando-se de recursos audiovisuais (imagens, áudio, vídeo) e de *links* a outros documentos, transformando a estrutura do artigo científico tradicional em um hipertexto, permitindo ao leitor navegar pelas fontes e dados utilizados pelos autores.

Quanto a forma de apresentação das revistas eletrônicas, estas podem estar em seus próprios sites ou em bases de dados de textos completos, também chamadas de bibliotecas eletrônicas, como, por exemplo, a Scientific Electronic Library Online (Scielo). Estas bibliotecas surgiram como complemento as bases de dados bibliográficas com o objetivo primordial de amenizar os problemas de acesso ao documento original, e a vantagem de facilitar o acesso integrado, a recuperação e a geração de indicadores (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). “Por esse motivo, a tendência atual é que as revistas eletrônicas sejam incorporadas a bases de dados de texto completo, que aumentam a visibilidade das publicações” (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 170).

Quando os periódicos científicos passaram a ser disponibilizados no formato eletrônico, houve alguns questionamentos quanto à garantia da sua qualidade. Porém, como Muller (2000, p. 84) comenta em seu artigo:

À medida que aumenta o número de periódicos eletrônicos, cujos artigos são submetidos a essa avaliação, aumenta também a aceitação dos artigos

neles publicados, como parte relevante da literatura certificada de suas áreas.

Bolaño, Kobashi e Santos (2006) relatam que a adoção de normas e padrões desenvolvidos especificamente para o tratamento de informação na *Internet*, é uma forma de certificar o periódico eletrônico e também agregar valor a publicação. Estas são mudanças promovidas pelo desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação no processo de produção e acesso aos periódicos, que surgiram no início deste século, para ajudar na padronização e garantir a qualidade das revistas.

O registro da produção intelectual e dos avanços do conhecimento é uma das principais funções, mas estas têm sido utilizadas também como fonte de avaliação da produção científica de pesquisadores e instituições, por meio de indicadores de citação, autoria, co-autoria e acesso (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). Para esses mesmos autores, a função principal da revista científica é:

[...] o registro e a difusão do conhecimento científico existente, favorecendo a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 171).

Muller (1999, p. 2) apresenta como quatro as funções que são geralmente atribuídas ao periódico científico:

[...] estabelecimento da ciência "certificada", i.e., do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica, canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência, arquivo ou memória científica, e registro da autoria da descoberta científica. Apesar das transformações recentes nos meios de comunicação, essas funções não se alteraram.

Para Altbach (1985 apud MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 376) o periódico cumpre também outra importantíssima função:

[...] a de definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos, constituindo-se em um legítimo espaço para institucionalização do conhecimento e avanço de suas fronteiras.

Ziman (1979 apud GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 172) afirma que:

[...] a revista científica cumpre funções que permitem a ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder em seu meio. Por essas razões, e por outras que passaram a fazer parte da sociologia da ciência, o ato de publicar artigos é exigido pelos pares como prova definitiva de efetiva atividade em pesquisa científica.

O periódico científico possui as seguintes funções, segundo a Royal Society<sup>2</sup>, que seguem no quadro 1:

a)	Comunicação formal dos resultados da pesquisa original para a comunidade científica e demais interessados Essa era uma das funções originais do periódico, permanecendo praticamente inalterada até hoje;
b)	Preservação do conhecimento registrado Em conjunto, os periódicos servem como arquivo das idéias e reflexões dos cientistas, dos resultados de suas pesquisas e observações sobre os fenômenos da natureza; a preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garantem a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários;
c)	Estabelecimento da propriedade intelectual Ao publicar seu artigo, tornando públicos os resultados de suas pesquisas, o autor registra formalmente a sua autoria, requerendo para si a propriedade da descoberta científica;
d)	Manutenção do padrão de qualidade na ciência A publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho.

**Quadro 1** – Funções do periódico.

**Fonte:** Muller (2000, p. 75).

Desta forma, percebe-se que as funções básicas dos periódicos científicos são:

- a) Preservação do conhecimento (MULLER, 1999; ROYAL SOCIETY);
- b) Comunicação das pesquisas entre os cientistas (GONÇALVES, RAMOS, CASTRO, 2006; MULLER, 1999; ROYAL SOCIETY);
- c) Desenvolvimento científico (GONÇALVES, RAMOS, CASTRO, 2006);
- d) Reconhecimento do trabalho avaliado pelos pares (MULLER, 1999; ZIMAN, 1979; ROYAL SOCIETY);
- e) Registro de autoria (MULLER, 1999; ROYAL SOCIETY);
- f) Legítima e define novas disciplinas (ALTBACH, 1985);
- g) Permite o registro da produtividade para fins de progressão funcional (GONÇALVES, RAMOS, CASTRO, 2006);
- h) Ascensão do cientista para efeito de promoção, reconhecimento e conquista de poder em seu meio (ZIMAN, 1979).

Assim, os periódicos científicos são canais essenciais de divulgação da ciência, que garantem a preservação do conhecimento e promovem o desenvolvimento científico.

<sup>2</sup> Fundada em 1660, é a mais antiga academia científica de existência contínua.

## 2.2 Qualidade dos periódicos

Antes de falar em qualidade de periódicos é necessário definir o termo qualidade. Garvin (1992, p. 50) afirma que “[...] não se pode definir qualidade com precisão, que ela é uma propriedade simples, não passível de análise, que aprendemos a reconhecer apenas pela experiência”.

Garvin (1992, p. 49) apresenta cinco abordagens para definir qualidade. A abordagem transcendente, em que qualidade “[...] é sinônimo de “excelência inata”. Abordagem baseada no produto “[...] vêem a qualidade como uma variável precisa e mensurável. As diferenças de qualidade refletem [...] diferenças da quantidade de algum ingrediente ou atributo do produto” (GARVIN, 1992, p. 50). Abordagem baseada no usuário:

Admite-se que cada consumidor tenha diferentes desejos ou necessidades e que os produtos que atendam melhor suas preferências sejam os que eles acham os de melhor qualidade (GARVIN, 1992, p. 52).

Na abordagem baseada na produção a qualidade foi identificada como “conformidade com as especificações” (GARVIN, 1992, p. 53). E a qualidade baseada no valor, é definida como “[...] qualidade em termos de custos e preços”. O produto é considerado de qualidade quando “[...] oferece um desempenho ou conformidade a um preço ou custo aceitável” (GARVIN, 1992, p. 54).

Juran (1993, p. 16) define qualidade como “[...] *adequação ao uso.*” Complementa ainda, com a definição básica de que: “1. Qualidade consiste nas características de produto que atendem às necessidades do cliente. 2. Qualidade consiste na ausência de deficiências”(JURAN, 1993, p. 28). E Crosby (1985, p. 22) diz que “Qualidade é conformidade com os requisitos [...]”.

Desta forma, para um periódico ser de qualidade ele deve atender a determinados requisitos ou critérios previamente determinados. E estes critérios serão seus indicadores de qualidade.

A qualidade de um periódico é garantida quando este segue alguns padrões. Para que um periódico seja indexado pelas bases de dados e utilizado pela comunidade científica, a fim de ser reconhecido pelos pares, ele deve manter a sua qualidade. Segundo Barbalho (2005, p. 133), “[...] para manter boa qualidade, além de trazer bons artigos, o periódico precisa manter periodicidade regular e

distribuição abrangente, de forma a ser encontrado com facilidade [...]”. Isto mostra que os periódicos devem seguir as normas e critérios de qualidade definidas pelas bases de dados, para que possam posteriormente ser indexados, a fim de aumentar sua disseminação e visibilidade.

Os periódicos científicos devem manter uma estrutura mínima, como coloca Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 172):

Toda a revista científica deve contar com a seguinte estrutura mínima: editor científico, responsável pela manutenção da qualidade científica e editorial da revista, corpo editorial, formado por pesquisadores da área e consultores, e secretaria.

Ferreira (2001, apud GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 174) “[...] aponta como principais características de uma boa revista científica, a qualidade de conteúdo e forma, a regularidade de publicação, a facilidade de acesso aos leitores e ampla divulgação”. Mas outros aspectos devem ser levados em consideração também ao avaliar a qualidade de um periódico. Revisão por pares, corpo editorial representativo, ampla cobertura em serviços de indexação, alta frequência de citação e confiabilidade por parte de seus leitores (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006).

Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 173) dizem que:

A avaliação por pares é o processo que formaliza a seleção de trabalhos e valida a metodologia científica utilizada e a qualidade e relevância dos resultados e discussões apresentados. Esse sistema de validação tornou-se mais importante na medida em que o número de trabalhos submetidos para publicação e as revistas científicas publicadas aumentou vertiginosamente, principalmente no século XX.

Para que os periódicos possam ter credibilidade e garantia de qualidade estes também devem estar atentos ao definir seus avaliadores e também no momento de indicá-los. Segundo Greene (1998, apud GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 172):

[...] somente pesquisadores produtivos têm habilidade para avaliar e indicar outros para emitirem pareceres, portanto, espera-se que o corpo editorial seja formado por um grupo de pesquisadores renomados e ativos, cuja produção intelectual possua qualidade e representatividade em sua área de atuação.

Por isso a importância de se pensar ao definir quem serão os avaliadores da revista científica. Estes terão a responsabilidade de avaliar os artigos a serem publicados, e bons artigos publicados avaliados por pesquisadores renomados garantem visibilidade aos periódicos científicos.

Como indicadores de visibilidade para artigos de revistas eletrônicas Rousseau (2002, apud GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 174) cita “[...] o número de visitas a artigos, o número de downloads, e o número de links que apontam para a revista.” Se um periódico publica bons artigos este será consultado pela comunidade científica, pois quanto mais lido um artigo mais este será citado.

Os periódicos mais citados se tornam cada vez mais lidos e citados, atraindo melhores autores, enquanto os periódicos que estão fora desse núcleo de elite têm acesso cada vez mais difícil aos índices de citação e de análise, e são portanto menos lidos e menos citados [...] (MULLER, 1999, p. 3).

Assim, percebe-se a importância de manter a qualidade dos periódicos científicos, pois além destes serem mais lidos e citados, também conseguirão atingir os critérios exigidos para a indexação em bases de dados, aumentando a sua visibilidade e reconhecimento na comunidade científica.

Publicar em periódicos reconhecidos é, na sociedade contemporânea, sinônimo de certificação do trabalho científico e acadêmico, item também considerado na avaliação das instituições de ensino e pesquisa, cujo renome é medido pela quantidade de trabalhos científicos publicados pelo corpo docente, como também por seu impacto (BOLAÑO; KOBASHI; SANTOS, 2006, p. 124).

A importância de produzir bons periódicos vai além de conseguir ser indexado nas bases de dados e de seus artigos serem citados. Este fenômeno é medido pela quantidade de trabalhos científicos publicados pelo corpo docente, como também pelo seu impacto.

Entre os fatores que podem fazer com que um periódico perca a sua qualidade, Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 165) destacam:

- a) irregularidade na publicação e distribuição da revista;
  - b) falta de normalização dos artigos científicos e da revista como um todo;
  - c) falta do corpo editorial e de *referees* (autoridade da revista).
- No panorama nacional, crescem-se os aspectos de:
- a) pouca penetração da língua portuguesa no exterior;
  - b) baixo grau de originalidade e novidade dos artigos científicos publicados.

Estes são fatores que Krzyzanowski e Ferreira (1998) apontam como críticas feitas em âmbito internacional, em relação à qualidade dos periódicos. Afirmam ainda que, a falta destes critérios de qualidade faz com que as revistas científicas percam recursos financeiros e também prestígio nas organizações científicas e instituições.



No Brasil, no ano de 1996-1997 foi proposta pela CAPES a criação da base Qualis, que visa “à avaliação dos programas de pós-graduação” com “[...] uma classificação duplamente hierárquica dos veículos que publicam os resultados da pesquisa produzida pelos cursos de mestrado e doutorado” (TRZESNIAK, 2006, p. 346). Assim, foi solicitado:

[...] a cada área do conhecimento que atribuisse um indicador de qualidade (A, B ou C) e um âmbito (*internacional, nacional ou local*) às revistas que os programas de pós-graduação indicassem como tendo recebido publicações durante o período avaliado (TRZESNIAK, 2006, p. 347).

Atualmente permanece apenas o indicador A, B e C, não havendo mais a diferenciação entre nacional, internacional ou local.

A classificação Qualis CAPES tornou-se um indicador de qualidade para os periódicos brasileiros e então os pesquisadores passaram a levar em consideração a classificação Qualis do periódico, no momento de decidir onde publicar seu artigo (TRZESNIAK, 2006, p. 347).

Os critérios mínimos que a CAPES exige para que uma publicação seja avaliada como periódico científico, são as que seguem no quadro 2:

1) Editor responsável;
2) Comissão Editorial que auxilie o Editor na tomada de decisões;
3) Conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;
4) Registro de ISSN;
5) Linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão)
6) Normas de submissão claras;
7) Periodicidade regular definida;
8) Avaliação dos originais realizada por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas <i>ad hoc</i> ;
9) Publicar contribuições na forma de artigos assinados;
10) Indicar a titulação e afiliação institucional dos autores;
11) Indicar a titulação afiliação institucional dos membros do Conselho Consultivo ou dos pareceristas <i>ad hoc</i> ;
12) Tratando-se de revista nacional, título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles português;
13) Data de recebimento e aceitação de cada artigo.

**Quadro 2:** Critérios mínimos para uma publicação ser avaliada como periódico científico pela CAPES.

Fonte: CAPES (2009, p. 4)

Os periódicos com estrato C, não chegam a atender a todos os critérios citados no quadro acima. Então, são considerados periódicos impróprios, não científicos e não recebem pontuação (CAPES, 2009).

De acordo com cada estrato são acrescentados novos critérios que devem ser atendidos, para que o periódico consiga atingir determinada classificação. No

quadro abaixo segue os critérios que devem ser atendidos para obter determinada classificação Qualis:

<b>Estrato Qualis</b>	<b>Crêterios exigidos para classifica�o Qualis da Ciências Sociais e Aplicadas I</b>
C	Periódicos impróprios, considerados não científicos e que não receberão pontua�o.
B5	Periódicos que atendam aos critérios mínimos, sem cumprir quaisquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes.
B4	Publicar pelo menos 20% dos artigos cujos autores sejam vinculados a 3 institui�es diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
B5	Publicar pelo menos 20% de autores doutores;
B4, B3, B2, B1, A2	Manuten�o da periodicidade;
B3, B2, B1, A2	Ser publicado por institui�o com P�s-gradua�o <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica de âmbito nacional reconhecida pela Coordena�o da área, ou por Institui�o Profissional de âmbito nacional, ou Institui�o de pesquisa, ou ser publicada por apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
B3	Publicar pelo menos 30% dos artigos cujos autores sejam vinculados a 3 institui�es diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
B3	Publicar pelo menos 40% de autores doutores;
B2	Publicar pelo menos 50% dos artigos cujos autores sejam vinculados a 3 institui�es diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
B2	Presença em <b>duas</b> das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: Latindex, Redalyc, DOAJ, CLACSO, CLASE e <b>Ciência da Informa�o</b> e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information Documentation; INFOBILA; Library Literature & Information Science, LISA; Scopus, ISI; ou similar;
B2	Publicar pelo menos 60% de autores doutores;
B1	Presença em <b>três</b> das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX, REDALYC, DOAJ - (para periódicos eletrônicos) e <b>Ciência da Informa�o</b> e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information Documentation; INFOBILA; Library Literature & Information Science, LISA; Scopus, ISI; Scielo; ou similar;
B1	Publicar pelo menos 60% dos artigos cujos autores sejam vinculados a 4 institui�es diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
B1	Publicar pelo menos 10% dos artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a institui�es estrangeiras;
B1	Publicar pelo menos 70% de autores doutores;
A2	Presença em <b>quatro</b> das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX, REDALYC, DOAJ - (para periódicos eletrônicos) e <b>Ciência da Informa�o</b> e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information Documentation; INFOBILA; Library Literature & Information Science, LISA; Scopus, ISI; Scielo; ou similar;
A2	Publicar pelo menos 70% dos artigos cujos autores sejam vinculados a 4 institui�es diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
A2	Publicar pelo menos 20% dos artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a institui�es estrangeiras;
A2	Publicar pelo menos 80% de autores doutores;
A1	Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada no relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato 6 <sup>3</sup> ;
A1	Títulos do JCR 2008.

**Quadro 3:** Critérios exigidos para classifica o Qualis da Ciências Sociais e Aplicadas I.

<sup>3</sup> Estrato 6   igual a estrato B1.

Fonte: CAPES (2009, p. 4-9).

Percebe-se então, que para uma revista ser considerada periódico científico deverá atender a uma estrutura mínima. Seus editores devem estar atentos a esses critérios para garantir a qualidade do periódico e o reconhecimento pela comunidade científica, como publicação certificada.

No quadro abaixo segue a pontuação da classificação final da produção veiculada nos periódicos. Aqui percebe-se a sofisticação do sistema de avaliação da produtividade dos professores pesquisadores, pois estes receberão determinada pontuação, considerando o periódico onde publicam. Conforme mencionado por Trzesniak (2006, p. 347) tornou-se “[...] incomum o pesquisador, ao encaminhar um artigo, não levar em conta a classificação Qualis do periódico”.

<b>Pontuação da classificação final da produção veiculada em periódicos</b>
Artigos em periódicos Qualis A1 = 100
Artigos em periódicos Qualis A2 = 85
Artigos em periódicos Qualis B1 = 70
Artigos em periódicos Qualis B2 = 50
Artigos em periódicos Qualis B3 = 40
Artigos em periódicos Qualis B4 = 30
Artigos em periódicos Qualis B5 = 15
Artigos em periódicos Qualis C = 0

**Quadro 4:** Pontuação da classificação Qualis da Ciências Sociais e

Aplicadas I.

Fonte: CAPES (2009, p. 9).

Trzesniak (2006) também menciona quatro dimensões básicas da qualidade de um periódico científico:

a) Adequação técnico-normativa do produto: refere-se às normas utilizadas para a adequação do periódico. A norma a ser utilizada diferencia-se dependendo da área do conhecimento. Pode ser utilizado a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), Vancouver ou como, por exemplo, na área da psicologia a APA (American Psychological Association).
b) Finalidade do produto: está ligada a como e quão bem o periódico cumpre a sua finalidade, enunciada na sua política editorial e sintetizada na sua missão.
c) Processo de produção: é a qualidade associada à execução dos procedimentos editoriais de modo sistemático, completo, eficiente, eficaz e transparente. O cumprimento dessa dimensão implica a existência de um manual de procedimentos da qualidade, que documente todos os passos associados à produção da revista e que seja escrupulosamente obedecido pela equipe de trabalho.
d) Mercado: É a qualidade que o consumidor, o usuário, atribui ao produto, exista ela ou não. Nesta dimensão entra a busca pela indexação nas bases de dados de ampla visibilidade, bem como o trabalho de divulgação do periódico na Internet, através de um sistema eletrônico de editoração de revistas.

**Quadro 5:** Dimensões básicas da qualidade de um periódico científico.

Fonte: Trzesniak (2006, p. 349-354).

Observa-se que são vários os aspectos que devem ser atendidos para uma revista ser considerada de qualidade. Desta maneira, os editores precisam estar atentos aos critérios exigidos para que os periódicos sejam considerados de qualidade. Precisam seguir uma série de procedimentos, a fim de obter reconhecimento, para que possam também ser indexados pelas bases de dados e garantir maior visibilidade.

### 2.3 Indexação de periódicos

A indexação de periódicos nas bases de dados faz com que estes tenham maior divulgação e assim maior visibilidade na comunidade científica. As bases de dados ajudam na disseminação, na identificação e acesso ao conhecimento produzido. Bolaño, Kobashi e Santos (2006, p. 120) afirmam que:

[...] as bases de dados têm como missão sinalizar a existência da maioria dos documentos específicos, cobrindo uma área de conhecimento, com a finalidade de facilitar a identificação e o acesso à informação que se encontra dispersa em um grande número de publicações, como artigos, teses, dissertações, relatórios técnicos, patentes, publicações governamentais, anais de eventos. São, portanto, fontes terciárias de informação e sua função principal é a identificação do conteúdo das publicações por aqueles que as solicitam, tornando-se instrumentos valiosos para o pesquisador, cientista, engenheiro ou administrador, que têm necessidade de obter informações recentes sobre tópicos ainda não incluídos em fontes secundárias, como livro-texto, enciclopédia e manuais, ou verificar tendências em um determinado campo de conhecimento.

Para que um periódico possa ser indexado nas bases de dados, estes devem atender uma série de critérios utilizados para a avaliação e conseqüentemente sua seleção. Deve satisfazer a uma série de requisitos de qualidade. Estes requisitos são: regularidade, composição do corpo editorial, severidade do processo de revisão, qualidade gráfica, participação internacional, abrangência de distribuição e aquisição, citações (GOLDSTEIN Jr. 1999, apud OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000, p. 31).

Entre os critérios de avaliação adotados pelas bases de dados Gonçalves, Ramos e Castro (2006), apresentam na tabela:

**Tabela 1** - Critérios de avaliação adotados pelas bases de dados

	periodicidade	duração	normalização	trabalho editorial	indexação	endogenia	bibliometria	conteúdo	revisão por pares	corpo editorial	Total de critérios exigidos pelas base de dados
EMBASE			x	x				x	x		4
ERIC			x					x	x	x	4
LILACS	x	x	x	x				x	x	x	7
MEDLINE	x		x	x				x	x		5
PsycInfo	x		x	x	x	x		x	x	x	8
Sociological Abstract								x			1
Scielo <sup>1</sup>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	10
Thomson ISI <sup>2</sup>	x		x			x	x	x	x		6
Latindex <sup>3</sup>	x	x	x	x		x		x	x	x	8
<b>Total de bases de dados que exigem cada critério</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	

1 Base de dados de texto completo e de citações

2 Base de dados de citações

3 Base de dados de revistas

**Fonte:** Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 179).

Percebe-se que os critérios mais exigidos pelas bases de dados são: conteúdo, normalização, revisão por pares, periodicidade, trabalho editorial e corpo editorial. Estes são critérios que devem ser atendidos, pois são elementos básicos de um periódico e considerados também como critérios de qualidade das revistas (SARMENTO e SOUZA, VIDOTTI, FORESTI, 2004; MULLER, 2006; GONÇALVES, RAMOS, CASTRO, 2006; CAPES, 2009). As bases que mais fazem exigências para indexar são Scielo, PsycInfo, Latindex, Lilacs e Thomson ISI.

Foram verificados também os critérios exigidos pelas bases de dados, que seguem no quadro abaixo. Estas são as bases de dados em que a CAPES recomenda que o periódico esteja indexado para conseguir obter uma classificação a partir do estrato B2. Para conseguir classificação a partir deste estrato o periódico deverá estar indexado em pelo menos duas delas. A tabela 2 apresenta os critérios exigidos pelas bases de dados:

**Tabela 2 - Critérios exigidos pelas bases de dados para indexar os periódicos: bases recomendadas pela CAPES.**

	Critérios	Bases de dados								Total de bases que exigem cada critério
		Clase	DOAJ	ISI	Latindex	LISA	Redalyc	Scielo	Scopus	
1	Caráter científico		X	X	X		X	X		5
2	Caráter acadêmico	X	X							2
3	Conteúdo editorial (uma parte substancial da revista deve consistir de trabalhos de pesquisa)	X	X	X			X	X		5
4	Arbitragem por pares		X	X			X	X		4
5	Mencionar forma de avaliação dos artigos								X	1
6	Conselho editorial	X	X			X	X	X		5
7	Conselho editorial internacional	X		X						2
8	Conselho editorial de diferentes instituições								X	1
9	Nome completo do editor				X					1
10	Periodicidade	X		X			X	X	X	5
11	Duração (deve ter 4 números publicados)				X		X	X		3
12	Pontualidade			X			X	X		3
13	Título, resumo e palavras-chave em inglês	X		X			X	X	X	5
14	Normalização (ABNT, ISO, Vancouver)			X				X		2
15	Afiliação de autores	X					X	X		3
16	Diversidade dos autores								X	1
17	Citações recebidas							X		1
18	Acesso aberto		X					X		2
19	ISSN	X	X		X		X			4
20	Enviar 3 números correntes consecutivamente			X			X			2
21	Texto completo em inglês ou no mínimo com as informações bibliográficas em inglês			X						1
22	Temas emergentes			X						1
23	Normas de publicação	X		X						2
24	Análise de citação			X						1
25	Instituição responsável pela revista	X			X					2
26	Cobertura temática	X								1
27	Data de recebimento e aceitação dos artigos	X					X			2
28	Instruções para autores	X								1
29	Indexação em outras bases	X								1
30	Indicação dos mecanismos em que está indexada	X								1
31	Uma publicação por ano ( <i>issue</i> )								X	1
<b>Total de critérios exigidos</b>		<b>15</b>	<b>07</b>	<b>13</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>06</b>	

Observa-se que alguns critérios são exigidos com maior frequência pelas bases de dados, como: ser de caráter científico; parte do conteúdo editorial deve consistir de trabalhos de pesquisas; conselho editorial; manter a periodicidade; sistema de arbitragem por pares; apresentar título, resumo e palavras-chave em inglês e possuir ISSN. Nota-se a importância de publicar trabalhos de pesquisas, pois os periódicos ajudam a divulgar os trabalhos que estão sendo realizados nas universidades e centros de pesquisa, trazendo prestígio e reconhecimento da comunidade científica.

Possuir um conselho editorial, pois segundo Greene (1998, apud GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006) estes são os responsáveis por indicar os avaliadores. Assim, devem ser pesquisadores renomados e ativos. Como mencionado anteriormente, Krzyzanowski e Ferreira (1998, p. 165) dizem que “[...] a

falta de corpo editorial e de *referees* (autoridade da revista)” faz com que o periódico perca sua qualidade, recursos financeiros e prestígio nas organizações científicas e instituições. Percebe-se que o periódico perde também as chances de ser indexado, diminuindo assim sua disseminação e visibilidade. Manter a periodicidade também é um fator que influencia na determinação da qualidade do periódico e como visto no quadro acima é item de avaliação para indexação dos periódicos nas bases de dados. Assim, é visível a necessidade de manter a periodicidade do periódico, para que este consiga ser indexado. Estes são critérios exigidos por bases de dados de reconhecimento internacional e isto favorece a credibilidade do periódico.

Gonçalves, Ramos e Castro (2006) também apontam alguns critérios geralmente utilizados para a classificação das revistas, para que possam ser indexadas. Estes critérios são:

[...] corpo editorial, periodicidade, regularidade, distribuição, sistema de arbitragem, normalização, tiragem, indexação, etc., que podem ser adotados em sua totalidade ou em parte. Muitas áreas consideram como critério de qualidade, o fator de impacto das revistas indexadas pelo ISI, ainda que esses indicadores não estejam disponíveis para a maior parte das revistas analisadas pelas comissões (GONÇALVES, RAMOS e CASTRO, 2006, p. 184).

Os indicadores de impacto cumprem a finalidade de apontar os resultados (2 anos retroativos) e efeitos do esforço destinado à publicação da revista científica, que permitem mensurar a sua visibilidade, o seu prestígio e a sua difusão entre a comunidade para a qual se dirige. Envolvem aspectos intrínsecos que diz respeito a itens formais (normalização, periodicidade, tiragem, etc.) e aspectos extrínsecos que se refere ao conteúdo (corpo editorial, consultores e qualidade das contribuições) (BARBALHO, 2005).

Muller (1999, p. 3) diz que:

A inclusão de um periódico nos índices da *ISI* e em outras bases de dados internacionais garante aos artigos nele publicados a visibilidade necessária para serem encontrados nas buscas por literatura recente, aumentando a chance de serem lidos e citados.

Targino e Garcia (2000, p. 106) também apontam a importância de os periódicos encontrarem-se nos índices do ISI, para obterem divulgação internacional:

Se é preciso cuidar para que a proliferação de revistas ocasionais, que consomem esforços, recursos e prestígio das organizações, não termine por comprometer as funções do periódico científico impresso, de outra parte é necessário reconhecer que ser indexado pelo ISI é tão importante como em qualquer outra base de dados internacional, acrescido ao fato de que a

comunicação eletrônica realiza divulgação em escala mundial.

Desta forma, para os periódicos científicos serem reconhecidos, possuírem penetração nacional e internacional e divulgarem melhor as suas idéias, os editores científicos e autores devem se preocupar em publicar um conjunto de trabalhos que possam ser indexados internacionalmente. Isto facilita o recebimento de suportes mais significativos de agência de fomento e também permite-lhes atender as expectativas de leitores (BARBALHO, 2005).

A indexação de periódicos em bases de dados é importante, pois é uma das formas de obter ampla divulgação dos periódicos científicos. Estas também facilitam a localização de artigos pelos pesquisadores e aumentam as chances de citação.

Para ser lido e citado, um artigo precisa ser encontrado pelo leitor. Os instrumentos de busca são os índices e periódicos de resumo ou bases de dados bibliográficos especializadas. Portanto, através da indexação é possível uma recuperação rápida e eficiente da informação, através de um mecanismo conhecido e utilizado em todo o mundo (OHIRA; SOMBRIO; PRADO, 2000, p. 31).

A indexação de periódicos nas bases de dados também é indicador de qualidade, como afirmam Gonçalves, Ramos e Castro (2006, p. 176):

[...] a indexação de revistas no maior número possível de base de dados nacionais e internacionais contribui de forma mais efetiva para o aumento de sua visibilidade e disseminação, além de ser tomada como um indicador de sua qualidade, na medida em que denota que a revista atende aos critérios estabelecidos por essas instâncias.

A importância da indexação fica evidente na fala de Targino e Garcia (2000, p.115), quando dizem que:

Se os títulos não são indexados, os autores não são citados, o que fecha um círculo vicioso: de um lado, os bancos de dados levam em conta o número de citações quando da seleção dos títulos; do outro lado, os pesquisadores são pouco citados porque as revistas onde publicam não constam das indexações internacionais.

Assim, fica evidente a necessidade de manter a qualidade dos periódicos científicos para que possam ser indexados por bases de dados internacionais aumentando a sua disseminação e visibilidade. Além disso, como Targino e Garcia (2000) afirmam, o número de citações apresenta-se como critério de seleção para a indexação nas bases. Deste modo, estar indexado em bases de dados de ampla divulgação significa obter maior visibilidade e penetração internacional do periódico, na comunidade científica.



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica é definida como um “[...] procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos” (GIL, 1991, p. 19).

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa captar a essência das informações contidas nos dados, através da construção de tabelas e gráficos e consiste na busca de um padrão ou modelo que possa nos orientar em análises posteriores (BARBETTA, 2007,). Descritiva, pois tem como objetivo a utilização de técnicas que permitam organizar, resumir e apresentar os dados, de tal forma que possamos interpretá-los à luz dos objetivos da pesquisa, posteriormente ser possível observar aspectos relevantes e delinear hipóteses a respeito da estrutura do universo em estudo (BARBETTA, 2007, p. 65).

A pesquisa a ser realizada é quantitativa. Na pesquisa quantitativa os possíveis resultados de uma variável são números de uma certa escala, ou seja, valores que podem ser atribuídos (BARBETTA, 2007, p. 30). George (1959, x BARDIN, 1977, p. 21) diz que:

Na análise quantitativa, o que serve de informação é freqüência com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento da mensagem que é tomado em consideração.

Desta forma, a pesquisa quantitativa permite a observação de diferentes aspectos dos dados coletados na pesquisa. Possibilita uma melhor análise dos dados, para a apresentação dos resultados.

Como procedimento metodológico, optou-se pela pesquisa documental. Segundo Gil (1991, p. 51) a pesquisa documental “[...] vale-se de matérias que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa”. Neste tipo de pesquisa as fontes são diversificadas e dispersas, são geralmente fontes primárias de informação (GIL, 1991).

Quanto à técnica para a coleta de dados foi utilizado o formulário e o tratamento dos dados foi realizado com o software Excel. Na elaboração do formulário referente à coleta de dados sobre os periódicos, adaptou-se do artigo de Oliveira (2005), da lista de verificação para migração dos periódicos no Sistema

Eletrônico de Editoração de Revistas/Open Journal Systems (SEER/OJS), Fachin e Rodrigues (2010) e os itens que a CAPES utiliza para avaliar o Qualis dos periódicos. Foram considerados os critérios mínimos exigidos pela CAPES, para que uma publicação possa ser avaliada como periódico científico, triênio 2007-2009.

Para a escolha do universo da pesquisa, inicialmente foram verificados os periódicos presentes no Portal da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências da Informação (ANCIB), mas foi considerada insatisfatória a quantidade para a realização da pesquisa, pois são apenas 13 o número de periódicos. Por fim, optou-se pelo universo da pesquisa, tendo como amostra os periódicos da Ciência da Informação pertencentes ao Portal de Periódicos CAPES, de acesso livre e texto completo, somando um total de 29 periódicos que foram analisados. A coleta de dados foi realizada nos meses de julho e agosto de 2010.

Nesta pesquisa foram analisados os periódicos pertencentes ao Portal de Periódicos CAPES, de texto completo, da área da Ciência da Informação e as bases de dados em que os periódicos estão indexados. Assim, no quadro abaixo seguem os objetivos que nortearam a pesquisa, juntamente com a metodologia que possibilitou chegar ao resultado esperado:

<b>Objetivos</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultado esperado</b>
a) Identificar os periódicos da Ciência da Informação;	Documental-formulário	Quantitativa das incidências (estatística simples)
b) Descrever os periódicos da Ciência da Informação;	Documental-formulário	Quantitativa das incidências
c) Descrever em quais indexadores os periódicos da Ciência da Informação estão indexados.	Documental-formulário	Panorama das bases de dados em que os periódicos da CI estão indexados.

**Quadro 6:** Objetivos, metodologia e resultado esperado.

Fonte: a autora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, são apresentadas as análises e a discussão dos resultados obtidos após a verificação de quais as bases de dados em que os periódicos da Ciência da Informação estão indexados.

Os títulos dos periódicos seguem a mesma seqüência em que estão no Portal de Periódicos CAPES. Na tabela abaixo são apresentados os títulos analisados:

**Tabela 3** - Periódicos da CI, de acesso aberto presentes no Portal CAPES.

(Continua)

ORDEM	PAÍS DE ORIGEM	ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	URL	QUALIS/ CAPES
1	CUB	1024-9435 E1530-2880	ACIMED	<a href="http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1024-9435&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1024-9435&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>	—
2	BRA	0102-4388	BIBLIOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História	<a href="http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblios/index">http://www.seer.furg.br/ojs/index.php/biblios/index</a>	B4 INT ER.
3	UK	1742-5581	Biomedical Digital Libraries	<a href="http://archive.biomedcentral.com/1742-5581/">http://archive.biomedcentral.com/1742-5581/</a>	—
—	NI	—	Bulletin of Medical Library Association	<a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/72/">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/72/</a>	—
4	BRA	1519-0617	Ciberlegenda	<a href="http://www.uff.br/ciberlegenda/normas.html">http://www.uff.br/ciberlegenda/normas.html</a>	B3
5	BRA	1518-8353	Ciência da Informação	<a href="http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/index">http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/index</a>	A2
6	BRA	1517-3801	DataGramaZero : Revista de Ciência da Informação	<a href="http://www.dgz.org.br/">http://www.dgz.org.br/</a>	B2
7	BRA	1676-2592	Educação Temática Digital : ETD	<a href="http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/">http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/</a>	B4
8	BRA	1807-8893 E1808-5245	Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	<a href="http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao">http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao</a>	B2
9	BRA	1518-2924	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e da Ciência da Informação	<a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index</a>	B2
10	JPN	E1349-7456	IPSJ Digital Courier (Information Processing Society of Japan)	<a href="http://www.jstage.jst.go.jp/browse/ipsjdc">http://www.jstage.jst.go.jp/browse/ipsjdc</a>	—
11	JPN	E1882-6660	IPSJ Online Transactions (Information Processing Society of Japan)	<a href="http://www.jstage.jst.go.jp/browse/ipsjtrans">http://www.jstage.jst.go.jp/browse/ipsjtrans</a>	—
12	SWE	1368-1613	Information Research	<a href="http://informationr.net/ir/">http://informationr.net/ir/</a>	A2
13	BRA	1809-4783	Informação & Sociedade: Estudos	<a href="http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index">http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index</a>	B1
14	BRA	1516-697X	Informática Pública: IP	<a href="http://www.ip.pbh.gov.br/">http://www.ip.pbh.gov.br/</a>	B4
15	MEX	1405-7743	Ingeniería, Investigación y Tecnología	<a href="http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1405-7743&amp;lng=es&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1405-7743&amp;lng=es&amp;nrm=iso</a>	—
16	JPN	E1347-6157 1340-9050	Interdisciplinary Information Sciences	<a href="http://www.jstage.jst.go.jp/browse/iis">http://www.jstage.jst.go.jp/browse/iis</a>	—

**Tabela 3 - Periódicos da CI, de acesso aberto presentes no Portal CAPES.**

(Conclusão)

ORDEM	PAÍS DE ORIGEM	ISSN	TÍTULO DO PERIÓDICO	URL	QUALIS/ CAPES
17	USA	1083-6101	Journal of Computer Mediated Communication	<a href="http://jcmc.indiana.edu/index.html">http://jcmc.indiana.edu/index.html</a>	—
18	USA	1368-7506	Journal of Digital Information: JoDI	<a href="http://journals.tdl.org/jodi/index">http://journals.tdl.org/jodi/index</a>	—
19	NI	—————	Journal of the Medical Library Association: JMLA	<a href="http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/93/">http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/journals/93/</a>	—
20	JPN	1346-2288	Lifelong Education and Libraries : International Scholarly Journal with International Editorial Board	<a href="http://ci.nii.ac.jp/vol_issue/nels/AA11552762_en.html">http://ci.nii.ac.jp/vol_issue/nels/AA11552762_en.html</a>	—
21	BRA	1808-3536	Liinc em Revista	<a href="http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc">http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc</a>	B3
22	BRA	1676-2924	Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas	<a href="http://www.unirio.br/morpheusonline/index.htm">http://www.unirio.br/morpheusonline/index.htm</a>	B5
23	VEN	1012-1587	Opción: Revista de Antropología, Ciencias de la Comunicación y de la Información, Filosofía, Lingüística y Semiótica, Problemas del Desarrollo, la Ciencia y la Tecnología	<a href="http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1012-1587&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1012-1587&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>	B2
24	BRA	E1981-5344 1413-9936	Perspectivas em Ciência da Informação	<a href="http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci">http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci</a>	A2
25	BRA	1414-0594	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	<a href="http://revista.acb.org.br/index.php/racb">http://revista.acb.org.br/index.php/racb</a>	B4
26	BRA	1678-765x	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	<a href="http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php">http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php</a>	B3
27	COL	0120-0976	Revista Interamericana de Bibliotecología	<a href="http://bibliotecologia.udea.edu.co/revinbi/">http://bibliotecologia.udea.edu.co/revinbi/</a>	B2
—	BRA	1517-3992	Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins (Vigência: Histórica (Inativa) Período: 1999-2001)	<a href="http://www.brapci.ufpr.br/journal.php?dd0=14">http://www.brapci.ufpr.br/journal.php?dd0=14</a>	—
28	BRA	1807-1775	Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação: Journal of Information Systems and Technology Management: JISTEM	<a href="http://www.jistem.fea.usp.br/index.php/jistem">http://www.jistem.fea.usp.br/index.php/jistem</a>	B2 INTER.
29	BRA	0103-3786	Transinformação	<a href="http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php">http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php</a>	B2

Legenda
Interdisciplinar= Inter.
Não Identificado=NI

O periódico Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, não foi considerado na pesquisa, pois está inativo e seu período de publicação foi de 1999/2001. O periódico Bulletin of Medical Library Association também não foi considerado, pois seu título mudou para Journal of the Medical Library Association: JMLA.

Na descrição, foram verificados vários elementos que são essenciais aos periódicos, para ser considerado como científico e também itens considerados na indexação pelas bases de dados. Assim segue a descrição dos periódicos no quadro abaixo:

Lista de verificação dos Periódicos da Ciência da Informação																															
Número de identificação dos periódicos																															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29		
<b>1 Identificação</b>																															
1.3 País de origem	CUB	BR	UK	BR	BR	BR	BR	BR	BR	JPN	JPN	SWE	BR	BR	MEX	JPN	EUA	EUA	NI	JPN	BR	BR	VEN	BR	BR	BR	COL	BR	BR	BR	
1.4 Língua principal	ESP	PT	EN	PT	PT	PT	PT	PT	PT	EN	EN	EN	PT	PT	ESP	EN	EN	EN	N	JPN	PT	PT	ESP	PT	PT	PT	ESP	PT	EN	PT	
1.5 DOI	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	
1.6 RSS	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	S	N	
1.7 Legenda Bibliográfica	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	N	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	
1.8 Ficha catalográfica	N	N	N	N	N	N	S	S	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	
1.9 Endereço	S	S	N	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	N	N	S	S	S	N	S	N	S	S	S	
1.10 Linha editorial	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	
<b>2 Responsabilidade do periódico</b>																															
2.1 Editor responsável	S	N	N	S	S	S	S	N	S	N	N	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
2.2 Comissão Editorial	S	N	N	S	N	N	S	S	S	N	N	S	S	N	N	S	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S
2.3 Conselho Editorial nacional	S	N	N	S	S	S	S	S	S	N	N	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N
2.4 Conselho Editorial (diferentes instituições)	N	N	N	S	S	S	S	S	S	N	N	S	S	N	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	
2.5 Patrocinador	S	S	N	N	S	N	S	S	S	N	N	S	S	N	S	S	S	N	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S
2.6 Instituição responsável	Rede Temática de Saúde	Instituto	Biomed Central	Universidade	Instituto	Instituto	NI	Universidade	Universidade	Instituto	Instituto	NI	Universidade	Empresa	Faculdade	Universidade	NE	Biblioteca	NI	Universidade	Instituto	Universidade	Universidade	Universidade	Associação	Biblioteca	Universidade	Universidade	Universidade	NI	
2.7 Departamento, Programa ou Curso:	N	N	N	S	N	N	N	S	S	N	N	N	S	N	N	S	N	N	N	S	N	S	S	S	S	N	N	S	N	N	
4.3 Estatísticas de acesso	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
<b>5 Descrição</b>																															
5.1 Data de início	1(1) 1993	1(1)1985	N	(1)1998	1(1)1972	(0)1999	1(1)1999	1986	1(1)1996	1(2005)	1(2008)	1(1) 1995	1(1) 1991	1(1) 1999	7(1)2006	1(1) 1994	1(1)1995	1(1) 1997	90(1) 2002	1 2001	1(1)2005	(1) 2002	(1) 2006	1(1)1996	1(1) 1996	1(1) 2003	1(1)1978	1(1) 2004	1989		
5.2 Periodicidade	BIM.	SEM.	N	TRI./QUA.	QUA.	BIMES.	SEM.	SEM.	SEM.	ANUAL	ANUAL	QUA.	QUA.	SEM.	TRI.	SEM.	QUA.	NE	QUA.	ANUAL	SEM.	SEM.	TRI.	QUA.	SEM.	SEM.	SEM.	SEM.	QUA.		
5.3 Número e volume atual	19(2) 2009	23(2)2009	N	10(20)2008	38(3)2009	11(3)2010	11(2)2010	16(1)2010	15(29)2010	4 (2008)	3(2010)	15(2) 2010	20(1) 2010	11(1)2009	10(4)2009	16(1) 2010	15(4) 2010	11(1) 2010	98(3) 2010	6 2006	6(1)2010	8(13)2008	0	15(1) 2010	15(1) 2010	7(2) 2010	33(1) 2010	7(1) 2010	21(3) 2009		
5.4 Último número recebido	19(2) 2009	23(2)2009	N	10(20)2008	38(3)2010	11(3)2010	11(2)2011	16(1)2010	15(29)2010	4 (2008)	3(2010)	15(2) 2010	20(1) 2010	11(1)2009	10(4)2009	16(1)2010	15(4) 2010	11(1) 2010	98(3) 2010	6 2006	6(1)2010	8(13)2008	0	15(1) 2010	15(1) 2010	7(2) 2010	33(1) 2010	7(1) 2010	21(3) 2019		

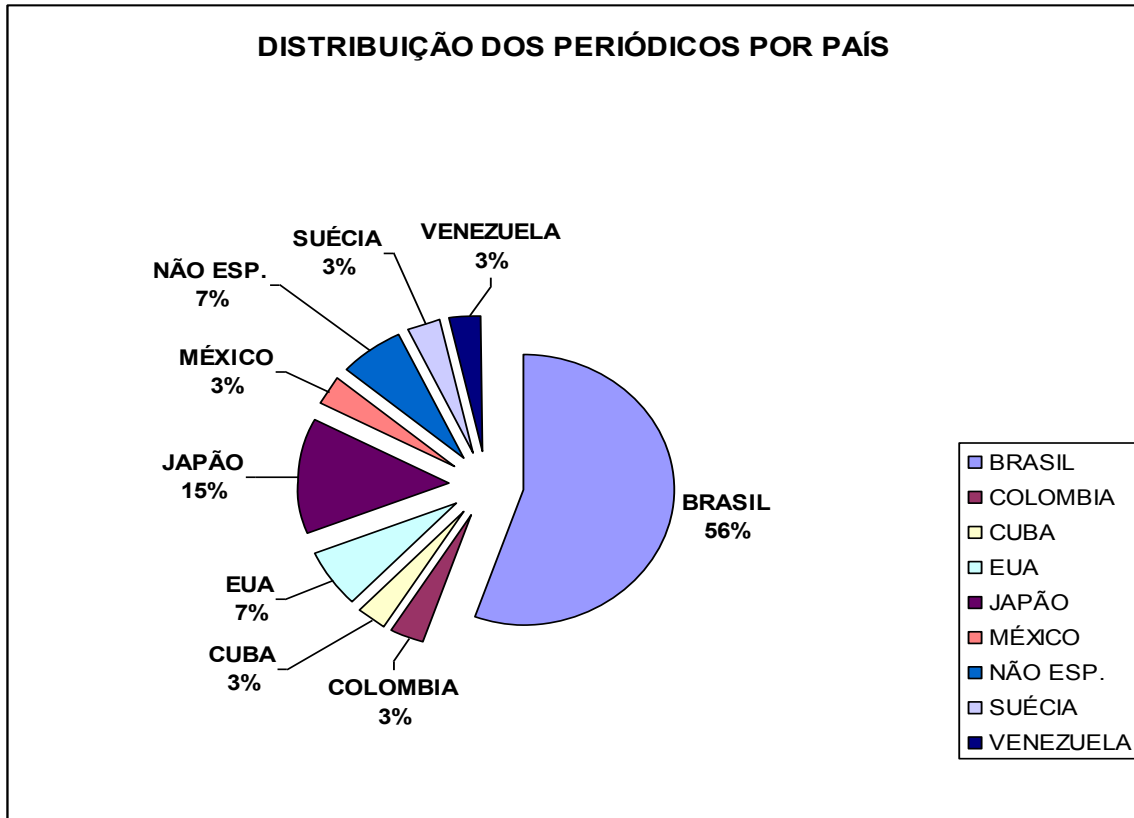
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29		
<b>6 Expediente</b>																															
6.1 Missão	N	N	N	N	N	N	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	___	N	N	
6.2 Foco temático	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	___	S	S
6.3 Forma de avaliação	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	___	S	S
<b>7 Informações ao público</b>																															
7.1 Política do periódico	N	N	N	N	S	N	S	S	S	N	N	N	S	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	S	S	S	S	___	S	N	
7.2 Tipos de trabalhos que podem ser submetidos	S	S	N	S	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	___	S	S	
<b>7.3 Línguas aceitas para publicação</b>																															
Inglês	EN	___	EN	___	EN	___	EN	EN	___	EN	EN	___	EN	___	EN	EN	___	___	___	EN	___	___	EN	___	EN	EN	___	___	EN	EN	
Português	___	PT	___	___	PT	PT	PT	PT	___	___	___	PT	PT	___	___	___	___	___	___	PT	___	___	PT	PT	PT	___	___	PT	PT		
Espanhol	ESP	___	___	___	ESP	ESP	ESP	ESP	ESP	___	___	___	ESP	___	ESP	___	___	___	___	___	___	___	ESP	___	ESP	ESP	ESP	___	ESP	ESP	
Francês	FR	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	FR	___	___	___	___	___	___	FR	___	___	FR	___	___	___	___	___	FR	FR	
Outras línguas	ALE RU	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	ALE CHI KOR	___	___	___	___	___	___	___	___	___	___	
7.5 Critérios de avaliação dos artigos	S	S	N	S	S	N	N	S	S	N	N	N	S	S	S	N	N	N	N	N	S	N	N	S	S	S	S	___	N	S	
7.6 Publicação das instruções para autores	S	S	N	S	S	S	S	S	S	N	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	___	S	S	
7.7 Normas para publicação	S	S	N	S	S	N	S	S	S	N	N	N	S	S	N	N	S	N	N	N	S	N	N	S	S	S	S	___	S	S	
7.8 Explicita normas utilizadas com exemplos	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	___	N	S	
<b>8 Revisão por pares</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	NE	S	N	S	S	S	S	S	___	S	S	
<b>9 Metadados</b>																															
9 Metadados	N	S	N	N	S	N	N	S	S	N	N	N	S	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	S	N	N	___	S	N	
<b>10 Formas de apresentação</b>																															
10.1 Título em inglês	S	N	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	___	S	S	
10.2 Resumo em inglês	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	___	S	S	
10.3 Palavras-chave em inglês	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	N	N	S	N	S	S	S	N	N	N	S	S	S	S	S	S	S	___	S	S	
<b>11 Texto completo na Internet</b>																															
11.1 Acesso aberto	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	___	S	S	
<b>12 Formato do arquivo</b>																															
12.1 Texto PDF	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	___	S	S	
12.2 Texto HTML	N	N	N	N	N	S	N	N	ATÉ 2001	N	N	S	N	N	S	N	S	N	N	N	N	S	S	N	N	N	N	___	N	N	
12.3 Outro formato	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	___	N	N	
<b>13 Plataforma utilizada</b>																															
13.1 SEER	N	S	N	N	S	N	S	S	S	N	N	N	S	N	S	N	N	S	N	N	S	N	N	S	S	S	S	___	S	S	
13.2 Scielo	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N	S	N	N	N	N	___	N	N
13.3 Outras	S	N	S	S	N	S	N	N	N	S	S	S	N	S	S	S	S	N	N	S	N	S	N	N	N	N	N	___	N	N	

**Quadro 7:** Lista de verificação dos Periódicos da Ciência da Informação.

Fonte: A autora.

<b>LEGENDA</b>	
Bimestral=BIM	Alemão=ALE
Quadrimestral=QUA	Inglês=EN
Semestral =SEM	Francês=FR
Trimestral=TRI	Português=PT
Não=N	Espanhol=ESP
Sim=S	Russo=RU
Não Encontrado=NE	Koreano=KO
Não Identificado=NI	Chinês=CH

Dos 29 periódicos analisados, 16 (56%) são nacionais e 10 (37%) deles são internacionais; 1 (3%) colombiano; 1 (3%) cubano; 2 (7%) americanos; 4 (15%) japoneses; 1 (3%) mexicano; 1 (3%) sueco; 1 (3%) venezuelano; em 2 (7%) dos periódicos não foi possível identificar o seu país de origem.

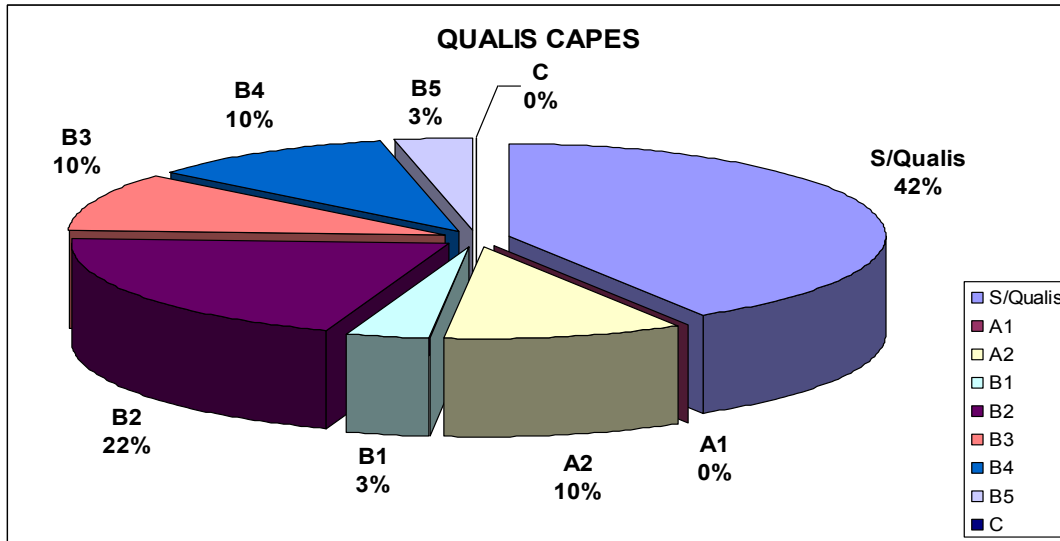


**Figura 1:** Distribuição dos periódicos por país.

O Qualis considerado na pesquisa foi da área de conhecimento das Sociais e Aplicadas I, na qual se enquadram os periódicos da CI.

Dos 29 periódicos, 3 (10%) possuem classificação Qualis A2; 1 (3%) dos periódicos possui classificação B1; 6 (22%) dos periódicos possuem classificação B2; 3 (10%) dos periódicos possuem classificação B3; 3 (10%) dos periódicos possuem classificação B4; 1 (3%) dos periódicos possui classificação B5. Não há periódicos com classificação A1 e C. E 12 (42%) dos periódicos não possuem classificação Qualis, pois a maioria desses periódicos são estrangeiros.

Dos periódicos estrangeiros, apenas 3 apresentam Qualis Capes, são eles: a revista *Opción*, a *Revista Interamericana de Bibliotecologia*, ambas com Qualis B2, e a revista *Information Research*, com Qualis A2. Os periódicos estrangeiros geralmente não recebem a classificação Qualis, pois possuem poucas publicações de pesquisadores brasileiros.



**Figura 2:** Distribuição do Qualis Capes nos periódicos.

Natabela abaixo é apresentada a distribuição dos estratos Qualis dos periódicos por países.

**Tabela 4 - Distribuição Qualis por país.**

País	Qualis/Estrato								Total de periódicos c/Qualis
	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	
Brasil	—	2	1	4	3	3	1	—	14
Colômbia	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Cuba	—	—	—	—	—	—	—	—	0
Estados Unidos	—	—	—	—	—	—	—	—	0
Japão	—	—	—	—	—	—	—	—	0
México	—	—	—	—	—	—	—	—	0
Suécia	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Venezuela	—	—	—	1	—	—	—	—	1
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>17</b>

Observa-se a dificuldade dos periódicos brasileiros manterem uma boa classificação no Qualis, pois dos 14 periódicos que possuem esta classificação, apenas 2 conseguiram o estrato A2 e 1 conseguiu o estrato B1. Como visto na revisão de literatura, para receber pontuação B1 o periódico precisar estar indexado em pelo menos 3 bases de dados e para classificação A2 é necessário que esteja



indexado em 4 bases de dados. O periódico precisa atender aos critérios estabelecidos pela CAPES e desta forma estará mantendo sua qualidade e visibilidade na comunidade científica.

Outra observação importante é que para atingir o estrato A1 a CAPES recomenda estar no JCR 2008 e apesar de haver três periódicos brasileiros da CI no ISI, nem um deles possui esta classificação. São eles: Informação & Sociedade: Estudos (B1), Perspectivas em Ciência da Informação (A2) e Transinformação (B2).

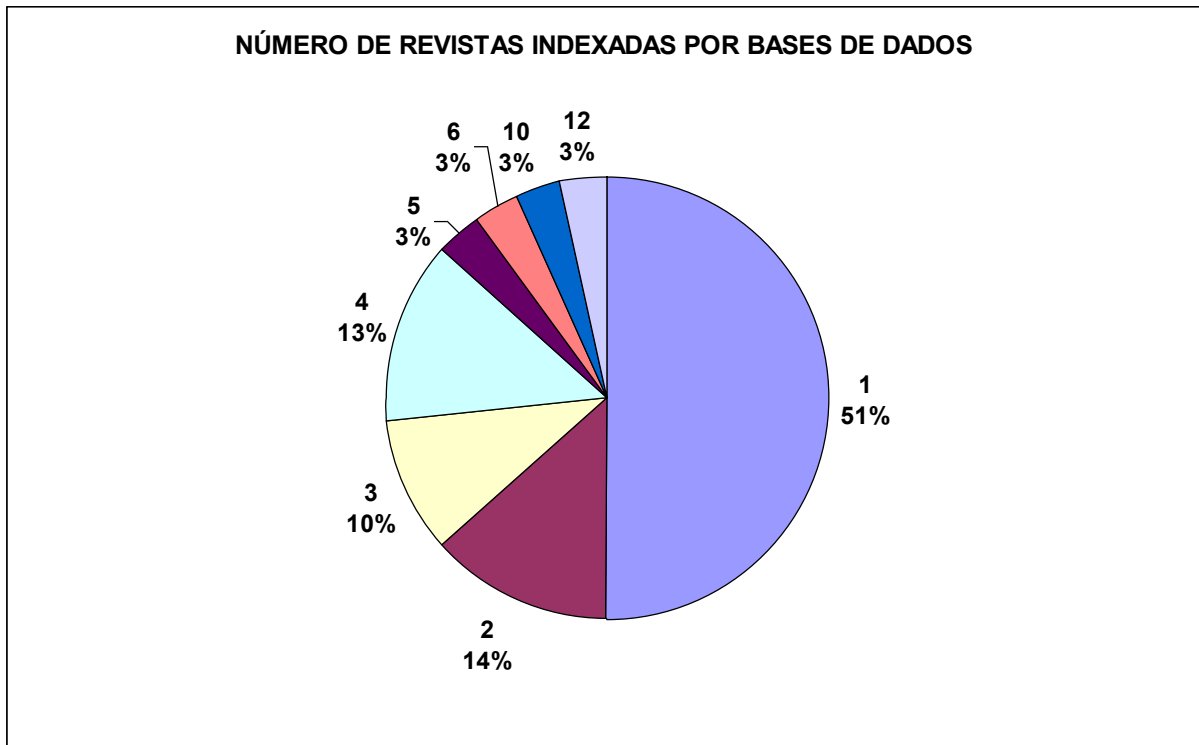
Na coleta dos dados referente aos locais onde as bases estão indexadas, estavam relacionados nos sites dos periódicos também, outras bases de dados, portais e repositórios que não serão considerados no tratamento dos dados. Não serão considerados na pesquisa, pois não apresentam critérios para a indexação de periódicos. Estes dados são apresentados no apêndice B.

Dos periódicos que apresentavam os indexadores em seus sites, 16 (54%) traziam esta informação e 13 (46%) dos periódicos não informavam em quais bases de dados estão indexados.

Quanto à distribuição da indexação dos periódicos, 15 (51%) das bases de dados apresenta apenas 1 periódico indexado; 4 (14%) das bases de dados apresentam 2 revistas indexadas; 3 (10%) das bases de dados apresenta 3 revistas indexadas; 4 (13%) das bases de dados apresenta 4 revistas indexadas; 1 (3%) das bases de dados apresenta 5 revistas indexadas; 1 (3%) das bases de dados apresenta 6 revistas indexadas; 1 (3%) das bases de dados apresenta 10 revistas indexadas; 1 (3%) das bases de dados apresenta 12 revistas indexadas.

**Tabela 5 - Número de revistas indexadas por base de dados.**

Bases de dados	Número Bases de Dados	Número de periódicos da CI indexado por BD
EBSCO, ERIC, Gale Infotrac, IMBIOMED, INFODOCTOR, ISTA, IRISIE, LAPTOC, LILACS, MedicLatina, Periódica, Proquest, PsychInfo, Pubindex, Wilson	15	1
ADJ, EDUBASE, ISA, LISTA	4	2
INFOBILA, INSPEC, OAISTER	3	3
CLASE, LISA, SCIELO, Ulrich's	4	4
ISI	1	5
BRAPCI	1	6
DOAJ	1	10
LATINDEX	1	12
<b>Total de bases de dados</b>	<b>30</b>	



**Figura 3:** Número de revistas indexadas por base de dados.

Desta forma, observa-se que há algumas bases de dados que concentram a maioria das indexações, como é o caso do LATINDEX que possui 12 periódicos indexados e o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), com 10 periódicos indexados. Em seguida vem: Base Referencial de Revistas de Biblioteconomia e Ciencia da Informação (BRAPCI) com 6 periódicos indexados; ISI com 5 periódicos indexados; CLASE, Library and Information Science Abstracts (LISA), SCIELO e Ulrich's, cada uma com 4 periódicos indexados; INFOBILA, *INSPEC: Engineering Village* e *OAISTER* com apenas 3 periódicos indexados; *Academic Journals Database* (AJD), Edubase, Information Science Abstracts (ISA) e *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA) com apenas 2 periódicos indexados. E as demais bases de dados, EBSCO, *Education Resources Information Center* (ERIC), Gale Infotrac, Imbiomed, Infodoctor, *Information Science & Technology Abstracts* (ISTA), *Índice de Revistas de Educación Superior e Investigación Educativa* (IRISIE), *Latin American Periodicals Tables of Contents* (Laproc), *Latin American and Caribbean Health Science Literature Database* (Lilacs), MedicLatina, Periódica, Proquest, PsychInfo, Publindex e Wilson Online Full Text (WOFTS), apresentam apenas um periódico indexado.

Targino e Garcia (2000) comentam da importância de os periódicos serem indexados pelo ISI ou por outras bases de dados internacionais, pois garante visibilidade global aos periódicos. Na pesquisa realizada dos 5 periódicos da CI que estão indexados pelo ISI, 3 deles são brasileiros, 1 sueco e outro norte-americano. Os periódicos ainda mantêm a indexação e outras bases de dados internacionais. Isto favorece a divulgação das revistas e apresenta-se como fator positivo. Assim os periódicos aumentam as chances de serem citados e conseqüentemente ampliam as possibilidades de aparecerem nos índices de citações. Como afirmam Targino e Garcia (2000, p. 115), “[...] os bancos de dados levam em conta o número de citações quando da seleção dos títulos [...]” para indexação.

Entre os critérios para um periódico receber classificação Qualis A2 é que esteja indexado em pelo menos 4 bases de dados recomendadas pela CAPES. Porém, o periódico *Ciência da Informação* possui esta classificação e, no entanto, está indexado em apenas 3 bases de dados recomendadas pela CAPES. O periódico *Information Research* também recebeu esta classificação e está indexado em duas bases de dados recomendadas, sendo uma delas o ISI. O periódico que possui classificação A2 e está indexado em mais de quatro bases de dados é o *Perspectiva em Ciência da Informação*. O periódico *Informação & Sociedade: Estudos*, apesar de estar indexado em 6 das bases de dados recomendadas pela CAPES, recebeu classificação B1. Observa-se a necessidade dos editores estarem atentos aos critérios exigidos para as classificações dos periódicos. Como constatado, apesar do periódico *Informação & Sociedade: Estudos* estar indexado nas bases exigidas para obter Qualis A2 ou A1, está classificado como B1.

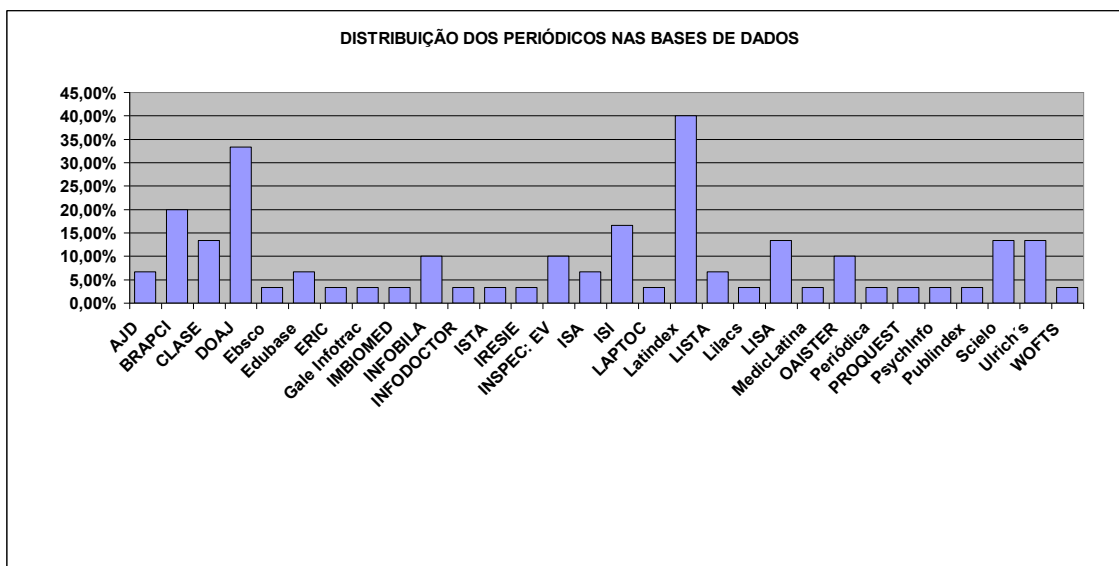
Os periódicos que receberam classificação B2 atenderam os critérios de estar indexados em pelo menos duas bases de dados. São eles *Em Questão*, *Encontros Bibli.*, *Opción*, *Revista Interamericana de Bibliotecologia e Transinformação* a qual está indexada pelo ISI.

No tabela 6 são apresentadas quais as revistas que estão indexadas em cada base de dados.

Tabela 6: Distribuição dos periódicos nas bases de dados.

ORDEM	PAÍS DE ORIGEM	INDEXADOR	TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS CAPES	TOTAL DE PERIÓDICOS
1		Academic Journal Database	Enc. Bibli.	B2	2
			Revista ACB	B4	
2	BR	BRAPCI	Ci. Inf.	A2	6
			EDT	B4	
			Em Questão	B2	
			Enc. Bibli.	B2	
			Revista ACB	B4	
			R. Dig. Bibli. Ci. Inf.	B3	
3	MEX	CLASE	ETD	B4	4
			Inf. & Soc.: Est.	B1	
			Opción	B2	
			Rev. Interam. Bibliot.	B2	
4	SWE	DOAJ	Acimed	—	10
			Ci. Inf.	A2	
			ETD	B4	
			Em Questão	B2	
			Enc. Bibli.	B2	
			Inf. & Soc.: Est.	B1	
			Perspc. Ci. Inf.	A2	
			Rev. ACB	B4	
			R. Dig. Bibli. Ci. Inf.	B3	
			Transinformação	B2	
5	USA	EBSCO	JISTEM	B4 INTERDISCIPLINAR	1
6	BRA	EDUBASE	ETD	B4	2
			R. Dig. Bibli. Ci. Inf.	B3	
7	USA	ERIC	JCMC	—	1
8	USA	Gale Infotrac	JISTEM	—	1
9	MEX	IMBIOMED	Acimed	—	1
10	MEX	INFOBILA	Ci. Inf.	A2	3
			Inf. & Soc.: Est.	B1	
			Perspc. Ci. Inf.	A2	
11	ESP	INFODOCTOR	Acimed	—	1
12	USA	ISTA	Ci. Inf.	—	
13	MEX	IRISIE	ETD	B4	1
14	UK	INSPEC: Engineering Village	Information Research	A2	3
			Perspc. Ci. Inf.	A2	
			Rev. Interam. Bibliot.	B2	
15	USA	ISA	Perspc. Ci. Inf.	A2	2
			Rev. Interam. Bibliot.	B2	
16	USA	ISI's Web of Knowledge	Information Research	A2	5
			Inf. & Soc.: Est.	B1	
			JCMC	—	
			Perspc. Ci. Inf.	A2	
			Transinformação	B2	
17		LAPTOC	Em Questão	B2	1
18	MEX	LATINDEX	Acimed	—	12
			Ci. Inf.	A2	
			ETD	B4	
			Em Questão	B2	
			Enc. Bibli.	B2	
			Inf. & Soc.: Est.	B1	
			Ing. invest. y tecnol.	—	
			Opción	B2	
			Revista ACB	B4	
			R. Dig. Bibli. Ci. Inf.	B3	
			Rev. Interam. Bibliot.	B2	
			JISTEM	B4 INTERDISCIPLINAR	
19	USA	LISTA	Ci. Inf.	A2	2
			Information Research	A2	
20	BRA	Lilacs	Acimed	—	1
21	USA	LISA	Information Research	A2	4
			Inf. & Soc.: Est.	B1	
			Perspc. Ci. Inf.	A2	
			Rev. Interam. Bibliot.	B2	
22	USA	MedicLatina	Acimed	—	1
23	USA	OAISTER	Enc. Bibli.	B2	3
			Inf. & Soc.: Est.	B1	
			Revista ACB	B4	
24	USA	Periódica	Ing. invest. y tecnol	—	1
25	USA	PROQUEST	JISTEM	B4 INTERDISCIPLINAR	1
26	USA	PsychInfo	JCMC	—	1
27	COL	Publindex	Rev. Interam. Bibliot.	B2	1
			Ci. Inf.	A2	
28	BRA	Scielo	Rev. Interam. Bibliot.	B2	4
			JISTEM	B4 INTERDISCIPLINAR	
			Perspc. Ci. Inf.	A2	
			ETD	B4	
29	USA	Ulrich's International	Opción	B2	4
			Rev. Interam. Bibliot.	B2	
			JISTEM	B4 INTERDISCIPLINAR	
30	USA	WOFTS	Rev. Interam. Bibliot.	B2	1

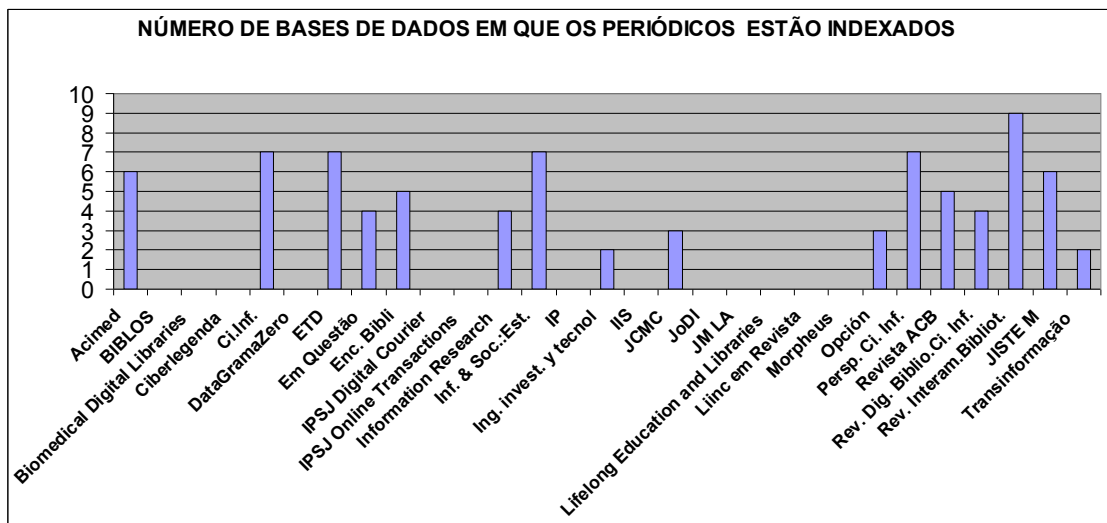
Quanto à distribuição dos periódicos nas bases de dados o Latindex possui 12 (40%) periódicos indexados; o DOAJ possui 10 (30%) periódicos indexados; a BRAPCI possui 6 (20%) periódicos indexados; o ISI possui 5 (15%) dos periódicos indexados; CLASE, LISA, Scielo e Ulrich's possuem pouco mais de 10% periódicos indexados em cada base, 4 em valor absoluto; INFOBILA, INSPEC: Engineering Village e OAISTER possuem 3 (10%) periódicos indexados em cada base; Academic Journals Database, Edubase, ISA, e LISTA possuem pouco mais de 5% dos periódicos indexados em cada base, 2 em valor absoluto. E as demais bases de dados Ebsco, ERIC, Gale Infotrac, Imbiomed, INFODOCTOR, ISTA, IRESIE, ISA, LAPTOC, Lilacs, MedicLatina, Periódica, PROQUEST, PsychInfo, Pubindex, WOFTS apresentam apenas 1 periódico indexado.



**Figura 4:** Distribuição dos periódicos nas bases de dados.

Em relação ao número de bases de dados em que os periódicos estão indexados, conforme ilustra a figura 4, o periódico Acimed está indexado em 6 bases de dados; o periódico Ciência da Informação (Ci. Inf.) está indexado em 7 bases de dados; Educação Temática Digital (ETD) está indexado em 7 bases de dados; Em Questão está indexado em 4 bases de dados; Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Enc. Bibli.) está indexada em 5 bases de dados; Information Research está indexado em 4 bases de dados; Informação & Sociedade: Estudos (Inf.& Soc.: Est.) está indexada em 7 bases de dados; Ingeniería, investigación y tecnología (Ing.invest.y tecnol.) está indexada em 2 bases de dados; Journal of Computer-Mediated Communication (JCMC) está indexada em 3

bases de dados; Opción está indexada em 3 bases de dados; Perspectiva em Ciência da Informação (Persp. Ci. Inf.) está indexada em 7 bases de dados; Revista ACB está indexada em 5 bases de dados; Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação (Rev. Dig.Bibli.Ci. Inf.) está indexada em 4 bases de dados; Revista Interamerica de Bibliotecologia (Rev. Interam. Bibliot.) está indexada em 9 bases de dados; Journal of Information Systems and Technology Management (JISTEM) está indexada em 6 bases de dados; Transinformação está indexada em 2 bases de dados. Quanto as seguintes revistas não foram encontradas informações em seus sites sobre suas indexações: BIBLOS (Revista do Departamento de Biblioteconomia e História), Biomedical Digital Libraries (BDL), Ciberlegenda, DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, IPSJ Digital Courier, IPSJ Online Transactions, Informática Pública:IP, Interdisciplinary Information Sciences (IIS), Journal of Digital Information (JoDI), Journal of the Medical Library Association (JMLA) , Lifelong Education and Libraries : International Scholarly Journal with International Editorial Board , Liinc em Revista, Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas.



**Figura 5:** Número de base de dados em que os periódicos estão indexados.

Na tabela 7 é possível visualizar em quais bases de dados os periódicos da CI estão indexados.

Tabela 7 - Indexação dos periódicos nas bases de dados.

(Continua)

ORDEM	PAÍS DE ORIGEM	QUALIS/ CAPES	TÍTULO DO PERIÓDICO	INDEXADORES	TOTAL BASES DE DADOS
5	BRA	A2	Ciência da Informação	BRAPCI	7
				DOAJ	
				INFOBILA	
				ISTA	
				LATINDEX	
				LISTA	
12	SWE	A2	Information Research	INSPEC: Engineering Village	4
				ISI's Web of Knowledge	
				LISTA	
				LISA	
24	BRA	A2	Perspectiva em Ciência da Informação	DOAJ	7
				NFOBILA	
				INSPEC: Engineering Village	
				ISA	
				ISI's Web of Knowledge	
				LISA	
				SCIELO	
13	BRA	B1	Informação & Sociedade: Estudos	CLASE	7
				DOAJ	
				INFOBILA	
				ISI's Web of Knowledge	
				LATINDEX	
				LISA	
6	BRA	B2	DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação		0
8	BRA	B2	Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação / Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).	BRAPCI	4
				DOAJ	
				LAPTOC	
				LATINDEX	
9	BRA	B2	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e da Ciência da Informação	AJD	5
				BRAPCI	
				DOAJ	
				LATINDEX	
				OAISTER	
23	VEN	B2	Opción : Revista de Antropología, Ciencias de la Comunicación y de la Información, Filosofía, Lingüística y Semiótica, Problemas del Desarrollo, la Ciencia y la Tecnología	Clase	3
				Latindex	
				Ulrich's International	
27	COL	B2	Revista Interamericana de Bibliotecología	CLASE	9
				INSPEC: Engineering Village	
				ISA	
				LATINDEX	
				LISA	
				Publindex	
				Scielo	
				Ulrich's International	
				WOFTS	
29	BRA	B2	Transinformação	DOAJ	2
				ISI's Web of Knowledge	
4	BRA	B3	Ciberlegenda		0
21	BRA	B3	Liinc em Revista		0
26	BRA	B3	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	BRAPCI	4
				DOAJ	
				Edubase	
				LATINDEX	
7	BRA	B4	Educação Temática Digital: ETD	BRAPCI	7
				CLASE	
				DOAJ	
				EDUBASE	
				IREISIE	
				LATINDEX	
				Ulrich's International	
14	BRA	B4	Informática Pública : IP		0
25	BRA	B4	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	AJD	5
				BRAPCI	
				DOAJ	
				LATINDEX	
				OAISTER	

**Tabela 7 - Indexação dos periódicos nas bases de dados.**

ORDEM	PAÍS DE ORIGEM	QUALIS/CAPES	TÍTULO DO PERIÓDICO	(Conclusão)	
				INDEXADORES	TOTAL BASES DE DADOS
28	BRA	B4 INTER.	Journal of Information Systems and Technology Management: JISTEM	EBSCO Gale Infotrac LATINDEX Proquest Scielo Ulrich's International	6
2	BRA	B4 INTER.	BIBLIOS: Revista do Departamento de Biblioteconomia e História	_____	0
22	BRA	B5	Morpheus : Revista Eletrônica em Ciências Humanas	_____	0
1	CUB	---	ACIMED	OAISTER IMBIOMED INFODOCTOR LATINDEX LILACS MedicLatina	6
3	NI	---	Biomedical Digital Libraries	_____	0
10	JPN	---	IPSJ Digital Courier (Information Processing Society of Japan)	_____	0
11	JPN	---	IPSJ Online Transactions (Information Processing Society of Japan)	_____	0
15	MEX	---	Ingeniería, Investigación y Tecnología	LATINDEX Periódica	2
16	JPN	---	Interdisciplinary Information Sciences	_____	0
17	USA	---	Journal of Computer Mediated Communication	ERIC ISI's Web of Knowledge PsychInfo	3
18	USA	---	Journal of Digital Information: JoDI	_____	0
19	NI	---	Journal of the Medical Library Association: JMLA	_____	0
20	JPN	---	Lifelong Education and Libraries : International Scholarly Journal with International Editorial Board	_____	0

Como visto na revisão de literatura, Bolano, Kobashi e Santos (2006) recomendam que os periódicos sejam indexados nas bases de dados, a fim de obterem ampla visibilidade na comunidade científica. Observa-se que alguns dos periódicos pesquisados estão indexados em várias bases de dados de cobertura internacional, conseguindo obter maior divulgação e visibilidade. Entretanto, alguns destes periódicos não apresentavam em seus sites os indexadores. Estar indexado é indicador de qualidade, pois Gonçalves, Ramos e Castro (2006) afirmam que é preciso atender aos critérios estabelecidos pelas bases de dados.

Muller (1999, p. 3) enfatiza a necessidade de os periódicos estarem indexados nas bases de dados internacionais, pois garante aos artigos “[...] a visibilidade necessária para serem encontrados nas buscas por literatura recente, aumentando a chance de serem lidos e citados.”

Ser citado auxilia os periódicos a atender um dos critérios de indexação das bases de dados, pois algumas delas levam em conta o número de citações dos artigos, para indexar o periódico. Ou seja, utilizam a bibliometria como ferramenta para verificar o número de citações dos artigos.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar os periódicos científicos da CI, de acesso livre, presentes no portal de Periódicos CAPES, quanto as bases de dados onde estão indexados. A partir dos resultados obtidos na pesquisa é possível verificar que parte dos periódicos analisados informam em seus sites as bases de dados onde estão indexados.

Quanto aos objetivos específicos, foram identificados 31 títulos, que correspondem a 30 periódicos da CI, sendo que um deles não foi analisado. Foi o periódico Revista Online da Biblioteca Prof. Joel Martins, que está inativo. O periódico Bulletin of Medical Library Association mudou seu título para Jornal of the Medical Library Association: JMLA, assim foi considerado apenas este título.

Na descrição dos periódicos foi possível identificar a nacionalidade e ISSN de quase todos os periódicos, bem como sua classificação Qualis CAPES. Constatou-se que 16 dos periódicos presentes no Portal CAPES são nacionais. E, destes, 14 possuem classificação Qualis, na área das Sociais e Aplicadas I, 2 na área Interdisciplinar e apenas um periódico nacional não possui classificação. Os periódicos estrangeiros Information Research, Opción e a Revista Interamericana de Bibliotecologia, também apresentaram classificação Qualis nas Sociais e Aplicadas I. Isto demonstra que há pesquisadores brasileiros publicando seus artigos nessas revistas.

Em relação à identificação da indexação dos periódicos nas bases de dados nos sites, foi possível obter a informação em mais da metade dos periódicos. Apenas uma parcela deles não informava em seus sites, os locais onde estão indexados. Dos que apresentavam estas informações, foi possível verificar que estes utilizam-se tanto de bases de dados, diretórios e portais, como forma de disseminar e ampliar a visibilidade do periódico. Percebeu-se que os periódicos brasileiros estão realizando as indexações em bases de dados internacionais e assim ampliam sua visibilidade, pois estar indexado nestas bases aumenta as chances de serem encontrados e citados (OHIRA, SOBRIO, PRADO, 2000; MULLER, 1999). Identificaram-se três periódicos nacionais indexados pelo ISI, e isso é fator positivo para as revistas, visto que estar neste indexador significa maior

visibilidade. Por ser um indexador de divulgação em escala mundial, favorece o aumento nas chances de citação e também é considerado como critério de qualidade (MULLER, 1999; TARGINO, GARCIA, 2000; GONÇALVES, RAMOS, CASTRO, 2006). Identificou-se que a maioria das bases de dados relacionadas na pesquisa apresenta apenas um periódico da CI indexado. Enquanto que um número pequeno destas bases concentra um maior número de periódicos indexados. Pode-se mencionar como exemplos o DOAJ e o Latindex. Outro item percebido é que a maioria das bases de dados são de origem norte-americana.

Observou-se ainda que os periódicos com melhor classificação Qualis são os que se encontram indexados em maior número de bases de dados. Assim, fica evidente a necessidade dos periódicos brasileiros procurarem manter e melhorar sua qualidade, para serem indexados pelas bases de dados internacionais, a fim de garantir uma boa classificação Qualis e também visibilidade fora do país. Para conseguir as melhores classificações no Qualis é requisito estar indexado nas bases de dados internacionais, em pelo menos duas para conseguir classificação B2. Com melhor Qualis os periódicos estarão atraindo bons autores para publicarem seus artigos, pois estes estarão interessados, além da visibilidade, em buscar pontuação para os programas de pós-graduação.

Os editores das revistas científicas devem estar cada vez mais atentos aos critérios exigidos pelas bases de dados, pois além de garantir a indexação, os periódicos estarão conferindo também qualidade e o reconhecimento pela comunidade científica.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para mostrar a importância de um periódico ser considerado de qualidade e também a necessidade de trabalhar-se para indexar em um maior número possível de bases de dados, a fim de aumentar a disseminação e visibilidade dos periódicos.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, M. de A.. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, v.36, n.3, set. 2008, p.9-16. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/975>>. Acesso em: 11 Abr. 2010.
- BARBALHO, C. R. S. Periódico científico: parâmetros para avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P. (org); TARGINO, M. das G. (org). **Preparação de revistas científicas**: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. cap. 5, p.123-160.
- BARBETTA, P. A.. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 7. ed.. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007. 315 p..
- BARDIN, L.. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.
- BOLAÑO, C.; KOBASHI, N.; SANTOS, R.. A lógica econômica da edição científica certificada. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2006. Disponível em:< <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/349/397> > Acesso em: 5 abr. 2010
- BOMFÁ, C. R. Z. **Modelo de gestão de periódicos científicos eletrônicos com foco na promoção da visibilidade**. 2009. 238 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- CENDÓN, B. V.. Serviços de indexação e resumo. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. cap. 16, p. 217-248
- \_\_\_\_\_; RIBEIRO, N.. Análise da literatura acadêmica sobre o Portal Periódico Capes. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 18, n. 2, p.157-178, maio/ago. 2008. Disponível em:< <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1784/2128> >. Acesso em: 12 jun. 2010.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de área 2009**. 2009. Disponível em: < [http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007\\_2009/Criterios\\_Qualis\\_2008\\_31.pdf](http://qualis.capes.gov.br/arquivos/avaliacao/webqualis/criterios2007_2009/Criterios_Qualis_2008_31.pdf)> . Acesso em: 10 set. 2010.
- CROSBY, Philip B. Garantindo a qualidade. In: \_\_\_\_\_. **Qualidade é investimento**: a arte de garantir a qualidade. 2. ed.. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986. cap. 1, p.17-28.
- ELUAN, A. A.. **Análise do uso da plataforma Open Journal System para o processo de editoração eletrônica**: um estudo focado nos editores de periódicos científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. 2009.133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- FACHIN, G. R. B.; RODRIGUES, R. S.. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **Transinformação**, Campinas, v. 22, n. 1, 2010. (No prelo)

FERREIRA, S. M. S. P.. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G.(Org.). **Mais sobre revistas científicas**: em foco a gestão. São Paulo: SENAC São Paulo/Cengage Learning, 2008. p.111-137.

FUJITA, M. S. L.. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=9&layout=abstract>> . Acesso em: 21 nov. 2009.

GARVIN, David A. Conceitos e definições. In: \_\_. **Gerenciando a qualidade**: a visão estratégica e competitiva. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992. cap. 3, p. 47-58.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed.. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M.S.V.C.; CASTRO, R. C. F.. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. Porto; SILVA, F. J. M. da (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 6, p. 163-190.

GUÉDON, J-C. Mixing and matching the green and gold roads to open access – take 2. **Serials Review**. v. 34, n.1, p. 41-51, mar. 2008. DOI: 10.1016/j.serrev.2007.12.008. Disponível em: < [http://www.sciencedirect.com/science?\\_ob=MIimg&\\_imagekey=B6W63-4SOPX38-2-1&\\_cdi=6587&\\_user=687353&\\_pii=S0098791308000026&\\_origin=browse&\\_zone=rslt\\_list\\_item&\\_coverDate=03%2F31%2F2008&\\_sk=999659998&\\_wchp=dGLbVlz-zSkzk&\\_md5=4a42f86d02008307804e3d21a5bd1c6a&\\_ie=/sdarticle.pdf](http://www.sciencedirect.com/science?_ob=MIimg&_imagekey=B6W63-4SOPX38-2-1&_cdi=6587&_user=687353&_pii=S0098791308000026&_origin=browse&_zone=rslt_list_item&_coverDate=03%2F31%2F2008&_sk=999659998&_wchp=dGLbVlz-zSkzk&_md5=4a42f86d02008307804e3d21a5bd1c6a&_ie=/sdarticle.pdf)> . Acesso em: 10 out. 2010.

HARNAD, S. **Learned inquiry and the net**: the role of peer review, peer commentary and copyright. 1998. Revised expanded draft for Learned Publishing 11(4) 1998 pp. 183-192 of: Snider Visiting Professorship, Keynote Address, “Learned Inquiry and the Net,” Beyond Print: Symposium on Electronic Publishing and New Models of Scholarly Communication, Center for Instructional Technology, University of Toronto at Scarborough, Development, September 26-27, 1997. Disponível em: <<http://eprints.ecs.soton.ac.uk/2633/02/harnad98.toronto.learnedpub.html>> . Acesso em: 10 out. 2010.

JURAN, J. M. (Joseph M.). Como pensar sobre a qualidade. In: \_\_\_\_\_. **Juran na liderança pela qualidade**. 2.ed. São Paulo: Pioneira, c1993. cap. 2, p.15-28.

KRZYŻANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G.. Avaliação dos periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/357>> . Acesso em: 12 jun. 2010.

MEADOWS, A. J.. **A comunicação científica**. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999. 267 p.

MIRANDA, D.; PEREIRA, M.. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, v. 25, n.3, set/dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/462/421>> . Acesso em: 2 mai. 2010.

MULLER, S.P.M.. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, n.0, dez., 1999. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez99/F\\_1\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/F_1_art.htm)>. Acesso em: 1 mai. 2010.

\_\_\_\_\_. O periódico científico. In: Campello, B. S.; Cendón, B. V.; Kremer, J. M. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. cap. 5, p. 73-96.

\_\_\_\_\_. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/826>>. Acesso em: 14 set. 2010.

OHIRA, M. L. B.; SOMBRIO, M. L. L. N.; PRADO, N. S.. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, v. 5, n. 10, p. 26-40, 2000. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/16/5095>>. Acesso em: 23 nov. 2009.

OLIVEIRA, E. B.. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 2, p. 34-42, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/660/572>>. Acesso em: 2 maio 2010.

PACKER, A. L.; MENEGHINI, R.. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da Silva. (Org.). **Comunicação e Produção Científica**. São Paulo: Angellara, 2006. cap.9, p.236-259.

SARACEVIC, T.. Educação em ciência da informação na década de 1980. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, v.7, n. 1, jun. 1978. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/1539>>. Acesso em: 5 jun. 2010.

\_\_\_\_\_. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/235/22>>. Acesso em: 5 jun. 2010.

SARMENTO e SOUZA, M. F.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FORESTI, M. C. P. P.. Critérios de qualidade em artigos e periódicos científicos: da mídia impressa à eletrônica. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p.71-89, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=6#Artigos>>. Acesso em: 2 jun. 2010.

SAYÃO, L. F.. Preservação de revistas eletrônicas. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G.(Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: SENAC São Paulo/Cengage Learning, 2008. p.167- 210.

SILVA, J. F. M. da; RAMOS, L. M. S.V.C.; NORONHA, D. P.. Bases de dados. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da Silva. (Org.). **Comunicação e Produção Científica**. São Paulo: Angellara, 2006. cap.10, p.262-285.

SOUZA, D. H. F. de. **Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação**. Belém: Ed. Universitária UFPA, 1992. 229p.

STUMPF, I. R. C.. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.3, dez.1996. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/463> >. Acesso em: 10 abr. 2010.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre as revistas brasileiras. **Intexto**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 1-10, jan./jun. 1998. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3369/3953> >. Acesso em: 13 jun. 2010.

TARGINO, M. das G.; GARCIA, J. C. R.. Ciência brasileira na base de dados do Institute for Scientific Information (ISI). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 103-117, jan./abr. 2000. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/272> >. Acesso em: 21 fev. 2010.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade de periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 346-377, maio/ago. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) . Acesso em: 20 ago. 2010.

VALÉRIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R.. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 159-169, maio/ago. 2008. Disponível em:< <http://revistas.puc-ampinas.edu.br/transinfo/viewissue.php?id=19#Artigos> > Acesso em: 5 abr. 2010.

## APÊNDICE A – Lista de verificação quanto à indexação dos periódicos da CI

	Quantidade BD	Identificação do indexador	Instrumento de coleta de dados																													
			Periódicos																													
			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	
Informação encontrada	Acimed	BIBLOS	BDL	Ciberlegenda	Ci.Inf.	DataGramZero	ETD	Em Questão	Enc. Bibli	IPSJ DCr	IPSJ OT	IR	Inf. & Soc.:Est.	IP	Ing. invest. y technol	IIS	JCMC	JoDI	JM LA	LEL	Liinc em Revista	Morpheus	Opción	Persp. Ci. Inf.	Revista ACB	Rev. Dig. Biblio.Ci. Inf.	Rev. Interam.Bibliot.	JUSTE M	Transformação			
Qualis CAPES	S/Q	S/Q	S/Q	B3	A2	B2	B4	B2	B2	S/Q	S/Q	A2	B1	B4	S/Q	S/Q	S/Q	S/Q	S/Q	S/Q	N	B3	B5	B2	A2	B4	B3	B2	S/Q	B2		
<b>Bases de dados=30</b>																																
AJD	1	BD							S																	S						
BRAPCI	2	BD				S		S	S																	S	S					
CLASE	3	BD					S						S											S								
DOAJ	4	BD	S			S		S	S				S											S	S	S	S		S			
Ebsco	5	BD																											S	S		
Edubase	6	BD					S																									
ERIC	7	BD														S																
Gale Infotrac	8	BD														S														S		
IMBIOMED	9	BD	S																													
INFOBILA	10	BD				S							S											S								
INFODOCTOR	11	BD	S											S											S							
ISTA	12	BD				S																										
IRESIE	13	BD					S																									
INSPEC: Engineering Village	14	BD											S												S			S				
ISA	15	BD																							S	S		S				
ISI's Web of Knowledge	16	BD											S	S			S								S					S		
LAPTOC	17	BD							S									S														
Latindex	18	BD	S			S	S	S	S				S		S								S		S	S	S	S	S	S		
LISTA	19	BD				S							S																			
Lilacs	20	BD	S																													
LISA	21	BD										S	S												S			S				
MedicLatina	22	BD	S																													
OAISTER	23	BD							S				S													S						
Periódica	24	BD													S																	
PROQUEST	25	BD																														
PsychInfo	26	BD															S															
Publindex	27	BD																											S			
Scielo	28	BD				S																			S		S	S	S			
Ulrich's International	29	BD					S																S				S	S	S			
WOFTS	30	BD																										S				
<b>Total de Bases de Dados</b>	<b>30</b>																															

### LEGENDA

BD = Base de dados	S= Sim
S/Q=Sem Qualis	N= Não





	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Redalyc - México	P									S						S													S
Red iberoamericana de revistas de comunicacion y cultura	NI								S																				
Revencyt	BE																							S					
Rezulcyt	NI																						S						
R020 Bibliotecología y Ciencias de la Información	D					S																							
Scielo	BE					S																					S	S	
Scientific Commons (Suíça) Não foi possível acessar	NI							S		S																			
SEER	P									S																S			
SSOAR	R							S		S																			
SUMÁRIOS.ORG	BD									S																S			
The Library of Congress USA	BI																							S					
The Index of Information Systems Journals	NI																												S
Ulrich's International	P							S																S			S	S	
Univerciência   Portal de Revistas Eletrônicas em Ciências da Comunicação	P								S																				
World List of Social Science(UNESCO)	NE																						S						

LEGENDA
Base de dados=BD
Biblioteca=B
Diretório=D
Não encontrado=NE
Não identificado=NI
Portal=P
Repositório=R